

"Uma cultura de paz está baseada em princípios enunciados na Carta das Nações Unidas em respeito aos direitos humanos, à democracia e à tolerância, à promoção do desenvolvimento, à educação para a paz, à livre circulação de informação e à maior participação da mulher como enfoque integral para prevenir a violência e os conflitos, e que se realizem atividades destinadas a criar condições propícias para o estabelecimento da paz e sua consolidação." (A/RES/52/13, em 15 de janeiro de 1998, § 2)

**Mensagem do Diretor Geral da UNESCO,
KOICHIRO MATSUURA**

Copyright - © 2000 by INESP

Coordenação Editorial: Wanderley Gradela Filho e Maninha Morais

Diagramação: José Mário Giffoni Barros

Ilustração da Capa: Ronaldo Pinto

Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP

Revisão: Tereza Porto

A265a Agenda pela Paz: Compromisso da Sociedade
Cearense. _ Fortaleza: Editora INESP, 2000.
120p
ISBN: 85-87764-13-6
1- Discursos pela Paz
2- Assembléia Legislativa do Ceará-Paz
3- Manifesto 2000 – Cultura de Paz

CDD 341.73

Ficha catalográfica por Norma Marques David de Sousa CRB 765

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Pontes Vieira 2391, Dionisio Torres,

Fone: (0xx85) 277-2911 / 277-2913

Fax (0xx85) 277-2914 CEP - 60.130-241

Fortaleza-CE.

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Apresentação

Ao aderir ao **Manifesto 2000 - Campanha por uma Cultura de Paz e Não-Violência**, iniciativa da ONU – Organização das Nações Unidas, através da UNESCO, a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará comprometeu-se a articular uma rede de parceria com organizações governamentais e não governamentais para o estabelecimento de uma Cultura de Paz, apoiando iniciativas e eventos para a construção desta nova mentalidade, e contribuindo com a coleta de 100 mil assinaturas de adesão ao **Manifesto 2000**.

Sob a coordenação do INESP, vários eventos foram apoiados e realizados, com envolvimento de diferentes parceiros, tanto na capital quanto no interior do Estado, objetivando atingir os compromissos acima descritos.

Neste momento, temos a grata satisfação de apresentar à sociedade os resultados obtidos no decorrer da campanha.

Além dos resultados, aqui também se encontra a ***Agenda pela Paz – Compromisso da Sociedade Cearense***, lançada na Assembléia Legislativa, durante Sessão Especial *em 17 de abril de 2000*, alusiva aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, e referendada nas palavras dos representantes das instituições governamentais e não governamentais presentes ao evento.

Com a ***Agenda pela Paz***, estes representantes se comprometeram a contribuir, de forma efetiva, para o fortalecimento de um senso de responsabilidade social em nosso Estado, onde todos os cearenses possam respeitar e ser respeitados como cidadãos plenos de fato e de direito.

Por fim, no encerramento da campanha, todos nós que estamos engajados nesta cultura de respeitar a vida, de rejeitar a violência, de ser generoso, de ouvir para compreender, de preservar o planeta e de redescobrir a solidariedade, estamos prestando contas do nosso compromisso pela Cultura de Paz no Estado do Ceará.

Dep. Wellington Landim
Presidente da Assembléia
Legislativa do Estado do Ceará

Se o Ano 2000 é o novo começo, é a ocasião de transformar - juntos
– a cultura de guerra e violência na

Cultura de Paz e Não-Violência

eu me comprometo a:

Respeitar a		vida
Rejeitar a		violência
Ser		generoso
Ouvir para		compreender
Preservar		o planeta
Redescobrir		a solidariedade

São os seis pontos do Manifesto 2000 firmados pelos
Nobel da Paz

Prêmios

Participe desse movimento pela Paz

www.al.ce.gov.br/inesp

Sumário

Manifesto 2000.....	6
Sessão Especial de Adesão ao Manifesto 2000 da UNESCO.....	9
Compromisso pela Paz: Brasil 500 Anos.....	23
Sessão de Encerramento.....	57
Instituições Parceiras.....	75
Continuidade da Campanha.....	78

Anexos

Atividades e eventos realizados	81
Adesões Recebidas.....	83
Mensagens Recebidas.....	91
A Paz na Imprensa.....	99

A Paz está em nossas mãos



MANIFESTO 2000

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, ***EU ME COMPROMETO*** - em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

1. ***RESPEITAR A VIDA.*** Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
2. ***REJEITAR A VIOLÊNCIA.*** Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
3. ***SER GENEROSO.*** Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
4. ***OUVIR PARA COMPREENDER.*** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
5. ***PRESEVAR O PLANETA.*** Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
6. ***REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE.*** Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.



SESSÃO ESPECIAL DE ADESÃO
AO
MANIFESTO 2000 DA UNESCO





SESSÃO ESPECIAL DE ADESÃO AO MANIFESTO 2000 DA UNESCO

Campanha Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência

Data: 15 de dezembro de 1999.

Sr. Gamaliel Noronha

Mestre-de-Cerimônias

A Campanha por uma Cultura de Paz e Não-Violência objetiva sedimentar a responsabilidade de cada um, de colocar em prática os valores, as atitudes e as formas de conduta que inspirem uma cultura de paz. Todos podem contribuir para esse objetivo, dentro de sua família, do seu bairro, da sua cidade, da sua região e do seu país, ao promover a não-violência, a tolerância, o diálogo, a reconciliação, a justiça e a solidariedade, em atitudes cotidianas.

Diante dos nobilitantes objetivos em referência, a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, solidária com a UNESCO, reafirma, nesta solenidade, sua adesão à Campanha por uma Cultura de Paz e Não-Violência, para isso contando com a digna presença do Dr. Jorge Werthein, representante dessa importante entidade internacional no Brasil.

Na mesma oportunidade, senhoras e senhores, teremos o lançamento do livro “Cidadania e Segurança - A Violência em Questão”, coletânea organizada pelo Deputado João Alfredo, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembléia Legislativa.

Deputado Wellington Landim - PSDB

*Presidente da Assembléia Legislativa do
Estado do Ceará*

Há 46 dias, neste Plenário, fizemos um pronunciamento conclamando esta Casa a aderir ao Movimento Por uma Cultura de Paz e Não-Violência, liderado, no mundo, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A proposta foi aprovada por unanimidade da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. Ainda naquela oportunidade, manifestávamos o nosso desejo de fazer o lançamento da campanha, por ocasião do encerramento dos trabalhos legislativos deste ano, e com a presença do Dr. Jorge Werthein, representante da UNESCO no Brasil. E para orgulho dos que fazem esta Casa, e de todos que acreditam num mundo de paz, esse sonho torna-se realidade.



A adesão do Ceará ao Manifesto 2000 não é meramente simbólica. O desafio que colocamos para este Plenário, no dia 9 de novembro passado, é de coletarmos 100 mil assinaturas de apoio ao movimento, o que significa 0,5% da meta mundial estabelecida pela ONU (Organização das Nações Unidas), em parceria com diferentes instituições governamentais e não governamentais e desejamos realizar e apoiar iniciativas que possam contribuir para o fortalecimento da campanha.

Dentro desse esforço conjunto, queremos destacar a campanha mundial que propõe a não-veiculação na mídia, de programas que divulgam a violência. Uma das metas é 72 horas de não-violência nos dias 31 deste mês, e 1º e 2 de janeiro do ano 2000. A campanha “Mídia Pela Paz” está sendo organizada no Ceará, pela UNIPAZ e por outras instituições não governamentais, que têm mobilizado diferentes setores da sociedade, num esforço de construir um mundo mais justo, pacífico e humano. Ao procurarmos novos caminhos que nos conduzam ao objetivo da paz, esta Casa, por iniciativa do Deputado Ilário Marques, e com o apoio integral da Mesa Diretora e de todo este Plenário, estará promovendo, a partir do próximo ano, seminários regionais para debater as questões relativas à violência nas mais diferentes regiões do Ceará. O encerramento se dará em Fortaleza com a realização de uma grande conferência estadual. A iniciativa do Deputado Ilário Marques só terá êxito se tiver também o engajamento não apenas dos deputados e das autoridades constituídas, mas de todos os segmentos da sociedade.

Destacamos o livro “Cidadania e Segurança - A Violência em Questão”, elaborado a partir de um seminário realizado em Fortaleza, pela Comissão de Direitos Humanos desta Casa, e organizado pelo Deputado João Alfredo. O livro, que tenho a honra de apresentar, será lançado logo mais, e se reveste numa grande contribuição para a campanha.

Essa causa que abraçamos é um passo determinante para que a cultura de não-violência prevaleça em nosso Estado. Essa missão tão nobre e desafiadora não é função apenas de uma pessoa, mas de todos nós. Por isso, defendemos uma forte corrente formada de elos, onde cada um tem sua responsabilidade.

Assim, acreditamos na construção de uma consciência de paz, que é interesse de todos nós; é de interesse da nossa geração e das gerações futuras. Se colocarmos em prática os valores essenciais que prega o Manifesto pela Paz e Não-Violência, podemos transformar o ano 2000 num marco da história da humanidade. Para isso, basta que cada um de nós respeite a vida, sem discriminar nem prejudicar ninguém. Rejeite a violência, repelindo-a em todas as suas



formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, e em particular, diante dos mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes. Seja generoso, compartilhando o seu tempo e os seus recursos materiais, a fim de acabar a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica. Aprenda a ouvir, para compreender, e defenda a liberdade de expressão e a adversidade cultural, privilegiando o diálogo, sem ceder ao fanatismo nem à maledicência ou ao rechaço ao próximo. Preserve o planeta, promovendo o consumo responsável, um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida, e o equilíbrio de seus recursos naturais. Seja solidário, contribuindo para o desenvolvimento de sua comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade. Por fim, com esses mandamentos, esperamos que cada um de nós possa refletir e agir, para que possamos concretizar a grande utopia, que é o mundo dominado pela paz. Juntos, nós, deputados e sociedade, queremos atingir esses objetivos, para que possamos construir um mundo que tenha como base a ética, a dignidade, a justiça, a liberdade, a solidariedade e a paz.

A missão desta Assembléia Legislativa, portanto, é a de aglutinar vontades e mobilizar a sociedade em busca de um esforço rumo à Cultura de Paz e Não-Violência. Muito obrigado.

Sr. Jorge Werthein

Representante da UNESCO no Brasil

Bom-dia, Senhor Secretário de Educação do Estado do Ceará, meu querido amigo Antenor Napolini; senhor Deputado Wellington Landim, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, através do qual cumprimento os ilustres componentes da Mesa, que me acompanham; senhoras deputadas, senhores deputados; senhoras e senhores; jovens aqui presentes.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer o convite da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, para o lançamento da mobilização pelo Ano Internacional da Cultura de Paz, e essa cordialidade e eficiência tradicional do Estado do Ceará, de mobilizar um encontro como esse, uma atividade que já vem desenvolvendo com tanta força. A contribuição do Estado do Ceará para a mobilização pelo Ano Internacional da Cultura da Paz, a ser celebrado no ano 2000, ou seja, daqui há poucos dias, é realmente muito valiosa, demonstrando o compromisso que tem o Estado, com esta nobre causa.



Essa Sessão representa um compromisso do Estado, do seu governo, da sua população, com a cultura da paz. Saiba, desde já, que a Assembléia Legislativa conta com todo o apoio da UNESCO, para o desenvolvimento das suas atividades. A UNESCO deposita grande confiança na parceria com o Poder Legislativo em qualquer que seja a esfera do governo. A participação dos membros do Poder Legislativo nas discussões sobre temas relevantes para a sociedade, garante a amplitude dos resultados que podem ser atingidos em um esforço conjunto com outras instituições governamentais, e também com a sociedade civil. O trabalho da UNESCO junto ao Poder Legislativo, tem por objetivo maior, apoiar as iniciativas realizadas, e as necessárias adequações. Na verdade, o Poder Legislativo torna-se um grande parceiro da UNESCO, na consecução desse grande objetivo. O Poder Legislativo, como instância do poder legitimado pelos diversos segmentos sociais em processo democrático de eleições, constitui local privilegiado para o debate e a aprovação de leis que convertam em realidade, compromissos e projetos de indubitável alcance coletivo. E a resposta que recebemos do Poder Legislativo tem sido muito positiva, com o estabelecimento de parcerias efetivas e constantes, nas mais diversas áreas do conhecimento. O Poder Legislativo desempenha um importante papel, não só em termos de difusão dos ideais da UNESCO, como também na formulação de políticas públicas de educação, cultura, ciência e tecnologia. A articulação permanente com os poderes constituídos destaca-se como condição fundamental para a viabilização da cooperação técnica que favoreça a consecução dos objetivos de desenvolvimento humano, inerentes aos compromissos mundiais da UNESCO. É esse o pensamento que norteia a atuação da UNESCO no mundo, certos de que não deveremos limitar o nosso trabalho ao relacionamento com os órgãos do Poder Executivo tanto nacional quanto municipal. A UNESCO tem buscado outras parcerias, mobilizando novos interlocutores, para ações em prol da paz, do desenvolvimento e da democracia, como grupos parlamentares, câmaras de vereadores, organizações não governamentais, jornalistas, jovens e mulheres, além de fundações privadas, mantidas por organizações empresariais voltadas para as ações sociais. Entre os grandes compromissos mundiais da UNESCO, encontra-se a missão de promover e manter a paz. 50 anos depois da fundação das Nações Unidas e da UNESCO, o mundo se encontra novamente em posição de transformar a cultura predominante de violência em uma cultura de paz. Hoje, o desafio não consiste mais em frear uma guerra de horrores, mas em encontrar os meios de mudar definitivamente as atitudes, os valores e os



comportamentos, com o fim de promover a paz e a justiça social, a segurança e a solução não violenta dos conflitos. A cultura da paz demanda uma cooperação em todos os níveis, entre os países, e uma coordenação entre as organizações internacionais que dispõem de competência e recursos indispensáveis, que podem ajudar os indivíduos, para que possam ajudar a si mesmos. Esse movimento multidimensional requer o apoio ativo e a participação contínua de uma rede sólida de indivíduos e de organizações que atuem em prol da paz e da reconciliação. Atualmente, a grande ameaça da paz não está constituída apenas pelos conflitos armados, cerca de 50, e pelas lutas civis que ainda subsistem na atualidade, e sacrificam vidas humanas em mais de 40 países. Temos hoje outras fontes de tensão, como a deterioração do meio ambiente, a desertificação, o excesso de população, a competição por recursos de água doce, em vias de esgotamento, a desnutrição e a flagrante desigualdade econômica entre países ricos e pobres, e internamente, as desigualdades sociais, frutos da concentração de renda e de modelos econômicos excludentes.

Perguntamos: como fortalecer a consciência sobre a importância e a urgência da tarefa vital que se faz presente ao final desse século, de se promover a transição de uma cultura de guerra, ou uma cultura de violência, para uma cultura de paz? Como encontrar os caminhos e os meios para alterar os valores, as atitudes, as crenças e os comportamentos do tempo presente? Substituir a secular cultura de guerra por uma cultura de paz requer um esforço educativo prolongado, para modificar as reações, as adversidades, e construir um desenvolvimento sustentável que possa suprimir as causas do conflito. O programa da cultura da paz está voltado não apenas para a prevenção das guerras. Podemos até imaginar que as guerras são algo distante do nosso cotidiano, mas estamos falando das guerras anônimas, travadas na violência; estamos falando em prevenir e combater todo tipo de violência, de exploração, de crueldade, de desigualdade e de opressão; estamos falando em inclusão dos excluídos, em diminuição das desigualdades e em revisão dos padrões de humanidade, com os quais convivemos. A miséria está de tal forma banalizada e presente em nosso cotidiano, que nem sequer mais identificamos o caráter violento dela, não percebemos a violência e a degradação da dignidade humana que existe em cada uma das crianças privadas de brincar, porque precisam pedir esmolas nos cruzamentos de nossas cidades. Há que se revisar o conceito de adotar modelos de desenvolvimento de outros países, para respeitar cada país, suas tradições, suas peculiaridades e suas diversidades, incorporando uma dimensão



humana, social e de participação. Participação, aliás, é uma forte expressão da democracia, e falar em cultura da paz é falar desse e de outros valores essenciais à vida democrática: igualdade, respeito aos direitos humanos, respeito à diversidade, justiça, liberdade, tolerância, diálogo, reconciliação, solidariedade, desenvolvimento e justiça social. Mesmo trabalhando numa variedade de campo de atuação, a missão exclusiva da UNESCO é a construção da paz. Afirma a carta constitutiva da UNESCO, que o propósito da organização é contribuir para a paz e a segurança, promovendo cooperação entre as nações, por meio da educação, da cultura e da ciência, visando favorecer o respeito universal à justiça, ao estado de direito, aos direitos humanos e liberdades fundamentais aos povos do mundo. A cultura da paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta dos conflitos. Por isso, por exemplo, a UNESCO rejeita totalmente estratégias como a de tolerância zero à situação de violência. É uma cultura, essa cultura da paz, baseada em tolerância, solidariedade e compartilhamento cotidiano, ou seja, uma cultura que respeita todos os direitos individuais - o princípio do pluralismo, que assegura e sustenta a liberdade de opinião, e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares para a paz e para a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema e a degradação ambiental. A cultura da paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência totalmente inviáveis. Mas como fazer da cultura de paz uma realidade concreta e duradoura? No mundo interativo, tudo é uma questão de conscientização, de mobilização, de educação, de prevenção e de informação de todos os níveis sociais em todos os países. A elaboração e o estabelecimento de uma cultura de paz requer profunda participação de todos. Cabe aos cidadãos, organizarem-se e assumirem a sua parcela de responsabilidade. Tolerância, democracia e direitos humanos, em outras palavras, a observância desses direitos e o respeito pelo próximo, são valores sagrados para a cultura da paz. A cultura da paz é uma iniciativa de longo prazo, que deve levar em conta o contexto histórico, político, econômico, social e cultural de cada ser humano. É necessário aprendê-la, desenvolvê-la e colocá-la em prática no dia-a-dia familiar, regional ou nacional. É um processo sem fim. A paz não é um processo passivo, a humanidade deve esforçar-se por ela, promovê-la e administrá-la. A frase “Pensar globalmente, agir localmente”, resume, de forma clara, o nosso compromisso com uma cultura da paz: agir quotidianamente em prol da paz, na certeza de estar contribuindo para a paz mundial; A educação, no sentido mais



amplo do termo, é o componente crucial da cultura da paz, uma educação que torne cada cidadão sensível ao outro, e que imponha um senso de responsabilidade com respeito aos direitos e liberdades. A educação para todos ao longo de toda a vida, formal ou informal, deve ser baseada nos 4 pilares do conhecimento: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Se concretizarmos, na vida cotidiana, os 4 pilares do conhecimento, estaremos construindo uma cultura de paz. Ou se conseguimos ter uma taxa de matrícula, como no Estado do Ceará, de 97% das crianças na escola, estaremos contribuindo para uma cultura de paz, coisa que, senhor Secretário de Educação, parabens-lhe pelo esforço que adериu esse governo, e pelos resultados exitosos que esse governo tem como referência no Brasil e fora do Brasil, dessa insistência sua, e nesse incentivo de promover educação para todos. O pluralismo cultural é outra força diretriz para a paz e a solidariedade internacionais. A paz não pressupõe, de forma alguma, homogeneidade, e o Ceará é um claro exemplo de que é possível a convivência harmônica em uma sociedade culturalmente diversa. Esse é o desafio que a UNESCO lança, construir, em nossa sociedade, uma cultura de paz, trabalhar na educação, na construção solidária de uma nova sociedade mais igual e justa, onde respeito aos direitos humanos e à diversidade se traduzem concretamente na vida de cada cidadão, onde haja espaço para que a pluralidade e a vida possam ser vividas sem violência. A UNESCO acredita que é possível, e convida todos a se engajarem conosco nesse desafio. O movimento mundial pela cultura da paz deve, então, ser uma grande aliança de movimentos existentes, um processo que unifique todos aqueles que já trabalharam e que estão trabalhando a favor dessa transformação fundamental de nossas sociedades. O objetivo é permitir que toda pessoa ou organização contribua para esse processo de transformação de uma cultura de violência para uma cultura de paz, em termos de valores, atitudes e comportamento individual, bem como em termos de estruturas e funcionamentos institucionais. O Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência é um instrumento primário desse apelo, foi esboçado por um grupo de laureados no prêmio Nobel da Paz, que queriam possibilitar que o máximo de pessoas pudessem fazer uma contribuição pessoal à cultura da paz no dia-a-dia. O objetivo é coletar 100 milhões de assinaturas antes da Assembléia Geral das Nações Unidas, em setembro do ano 2000. A população do Ceará conta, a partir dessa solenidade, com mais um parceiro nesse processo de transformação da sociedade: a Assembléia Legislativa. Em nome da UNESCO, agradeço aos senhores deputados por essa valiosa colaboração que



prestam ao Movimento Mundial pela Cultura de Paz. Saibam que têm na UNESCO, um parceiro fiel para suas atividades em prol da cultura da paz. Muito obrigado.

Sr. Deputado João Alfredo - PT

Gostaria de começar com uma poesia, do Thiago de Melo, que abre o livro que nós estamos lançando nesse momento, que é o Artigo 6º do Estatuto do Homem: *“Fica estabelecida, durante 10 séculos, a prática sonhada pelo Profeta Isaías: “ e o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora”.*

Com essa poesia eu gostaria, de nesse momento em que, por uma coincidência feliz, estamos lançando o Manifesto 2000 Por uma Cultura de Paz e Não-Violência e o livro “Cidadania e Segurança - a Violência em Questão”, eu gostaria de ressaltar, primeiro que essa questão tem sido objeto de preocupação desta Casa, da Comissão de Direitos Humanos e do Fórum Cearense dos Direitos Humanos.

É preciso que se diga que na verdade, eu dizia agora há pouco, eu sou apenas o facilitador desse processo todo, que é um processo coletivo, de todos quantos estão aqui participando desse debate, porque a nossa primeira preocupação, senhor presidente, quando assumimos a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, dada a realidade de violação constante dos direitos humanos em nossa sociedade, foi procurar parcerias, foi juntar as entidades e as pessoas de boa vontade, que quisessem trabalhar junto com a Comissão. Fizemos um Seminário de Planejamento, e o principal ponto desse seminário foi a realização desse debate sobre cidadania, segurança e violência, e durante os dias 14 e 17 de junho, lá no auditório do Conselho Regional de Contabilidade, procuramos discutir a violência nos seus mais variados aspectos, e não conseguimos discutir tudo. E aí eu lanço o desafio ao meu companheiro de bancada, membro da Mesa Diretora, Deputado Ilário Marques, que está promovendo, que está incentivando, procurando lançar a idéia da Conferência Estadual de Segurança. Nós não conseguimos abordar todos os problemas, faltou discutir a questão da mídia, que agora, dentro dessa campanha “72 Horas Sem Violência”, falta o problema da violência a que estamos submetidos todos nós, inclusive as crianças, pela programação das televisões. Nós não discutimos o problema do Judiciário, que também ficou pendente, e careceu também de um maior debate sobre a questão da situação da criança e do adolescente. Foram desafios que se colocaram para o segundo seminário, que nós poderemos inclusive fazer



conjuntamente com a Conferência a que se propõe o Deputado Ilário Marques. Mas foram 7 meses, senhor presidente, desde a mesa de abertura, onde nós procuramos debater o significado da violência nos dias de hoje, e também como se contrapor a isso, construindo uma cultura de paz, até as mais variadas manifestações de violência na nossa sociedade: abordamos o problema das gangues e da violência nas escolas; abordamos a questão da violência doméstica, que se abate sobre crianças, adolescentes e mulheres; discutimos a questão da violência policial, na perspectiva do controle social sobre os aparelhos de segurança pública; discutimos o problema da impunidade, que é outra violência, e discutimos isso sob o enfoque de um trabalho realizado pelo Gajop, em Pernambuco, que é justamente de proteção às vítimas e testemunhas de violência. Fizemos um debate sobre a questão penitenciária, e aqui, nesse momento, nós queremos dedicar esse livro ao Padre Chico Reardon, que foi Coordenador Nacional da Pastoral Carcerária, que esteve em nosso debate e que veio a falecer no ano de 1999. E, finalmente, discutimos o problema da violência que se abate sobre os negros e sobre os índios em nossa sociedade.

São 25 artigos, que podem em muito contribuir para análise, discussão e superação de alguns desses problemas. E nós procuramos fazer esses debates sem nenhum preconceito. Colocamos, nessas mesas, representantes dos aparelhos de segurança pública, penitenciária, está ali o Coronel Franklin, está aqui entre nós o Coronel Amaral, procuramos trazer a contribuição importante das universidades, e priorizamos as Organizações Não Governamentais, que já vêm trabalhando.

Então eu quero aqui citar os autores desse livro, esses sim, devem ser homenageados nesse momento: da Universidade Federal do Ceará, o Professor Harbans Arora, o Professor José da Silva e a Professora Glória Diógenes; da PUC de São Paulo, a Professora Sueli Rolnik; e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Professora Eloísa Guimarães; das instituições governamentais, aqui incluído o Ministério Público, a Jaqueline Pinheiro, da Casa do Caminho; o Olímpio Souto Maior, do Ministério Público do Paraná; o Coronel Franklin, da Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania; o Pedro Olímpio, do Ministério Público do Estado do Ceará; a Dra. Socorro França, à época Ouvidora do Estado do Ceará, e o Coronel Amaral, a quem eu já me referi, coordenador do sistema penal, e os autores das ONGs, que se fizeram presentes e que assinam os artigos que aqui estão. O Zezé do Movimento HIP HOP; a Diana Dias, do Cefemea; a Nilze Costa e Silva, do NAVE, ambas entidades ligadas à questão de gênero; o Fernando Matos, do GAJOP de Pernambuco; a Leila Paiva, do CEDECA; a Lúcia Holanda, do



Conselho Regional de Psicologia; a Cíntia Gomes, da APAVV (Associação dos Pais e Amigos de Vítimas de Violência), uma das entidades que surgiu este ano, com o apoio de todas as entidades ligadas à questão dos direitos humanos; o próprio Padre Chico Reardon, Coordenador Nacional da Pastoral Carcerária; a Luzia Santos, da Associação dos ex-Presidiários; o nosso companheiro Arimá Rocha, da Anistia Internacional; o Edson Cardoso, do Movimento Negro Unificado; o Ilário Ferreira, do Movimento Consciência Negra no Ceará; a Maria Amélia, da Missão Tremembé, e o Dourado, índio Tapeba aqui de Caucaia. Esses são os autores do livro que nós queremos homenagear nesse momento, senhor presidente.

Mas ocorre que nós discutimos, isso já foi abordado pelo Dr. Jorge, a questão da paz entre nós aqui, que estamos em Fortaleza, no Ceará, no Nordeste, no Brasil, na América Latina. Nós não podemos fazer esse debate sem discutir a questão da justiça social, porque para nós não há paz sem a justiça social. Há que ter um conteúdo político, não partidário, mas político com "P" maiúsculo! E me veio à mente um outro organismo das Nações Unidas, que é o UNICEF, que lançou recentemente o Manifesto 2000, sobre a situação mundial da infância. A Dra. Elienay inclusive esteve aqui na Assembléia Legislativa, e fez alusão a esse documento. E os dados que traz esse relatório, são por demais dramáticos, da situação da criança e do adolescente no Planeta, no Brasil e no Nordeste, em especial. Temos, hoje, 250 milhões de crianças com idade entre 5 e 14 anos, que trabalham, nos países em desenvolvimento, e dessas, entre 50 e 60 milhões que trabalham em circunstâncias arriscadas. A cada dia, 8.500 crianças e jovens, em todo o mundo, são contaminadas com o HIV, e 2.500 mulheres morrem de AIDS, por dia, no mundo. Na África, a devastação social causada pelo HIV e a AIDS é maior do que a destruição causada pelas guerras do continente. Enquanto que 200 mil africanos, em sua maioria mulheres e crianças, morreram, como resultado dos conflitos, 2 milhões morreram devido a AIDS. São dados desse relatório.

Quando observamos os dados relativos ao Brasil, apesar de reconhecermos que houve avanços no Brasil, e um desses avanços é a queda do percentual de crianças fora da escola, é a queda dos índices de mortalidade infantil, é a erradicação da poliomielite e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, sabemos ainda que nós temos 21 milhões de crianças vivendo em famílias com renda mensal até meio salário mínimo. É 35% da população. Agora, 59% estão na nossa região, no Nordeste. Quer dizer, nós vivemos numa área crítica para a criança e para o adolescente. O resultado é que estamos assistindo a essa barbárie que a TV nos mostra todos os dias,



como é o caso da FEBEM de São Paulo, da violência que se abate sobre aqueles jovens que lá estão, e que também acabam sendo agentes dessa mesma violência. Mas eu penso que alguma coisa está mudando. Eu também quero pensar como outro poeta, que é o Mário Quintana, que diz o seguinte: *“Se as coisas são inatingíveis, não é motivo para não querê-las. Que tristes os caminhos se não fora a presença distante das estrelas”*.

E eu, senhor presidente, fiquei muito sensibilizado, quando tivemos aqui, durante a Sessão do Parlamento Jovem, pelo menos 5 proposições daqueles jovens parlamentares, discursos, requerimentos e Projetos de Lei, que trataram da questão dos direitos humanos, mostrando que há uma consciência que se constrói nessa sociedade, com relação à paz e à justiça. E esta Casa, eu quero dizer, com muita alegria, está dando a sua contribuição, porque ontem o Plenário desta Casa aprovou, por unanimidade, um Projeto de Lei da nossa autoria, e teve a contribuição do Deputado Vasques Landim, que apresentou um Projeto semelhante, que teve o parecer da Deputada Patrícia Gomes e do Deputado Moésio Loiola, portanto, deputados de partidos diferentes, e que trata justamente sobre um programa interdisciplinar de participação comunitária para a prevenção à violência nas escolas aqui do Estado do Ceará. Portanto, demos um passo adiante, institucionalizamos algo que inclusive já está sendo feito pelo Estado, ampliamos a participação da população nesse programa, e poderemos, portanto, além de colher as assinaturas, que é muito importante, podemos contribuir do ponto de vista legislativo, para que se possa ter um tratamento diferente para a questão da violência, baseado justamente na cultura da paz e da não-violência.

Então eu gostaria de, finalmente, externar toda a minha alegria e satisfação, muito mais como alguém que soube congregiar todas essas mãos, todos esses corações, todas essas mentes que participaram para a elaboração desse livro, e esperar que esse livro que estamos lançando hoje possa dar uma contribuição fundamental na superação desses problemas e na construção, efetivamente de uma cultura de paz e de não-violência. Muito obrigado, senhor presidente.

Sr. Harbans Arora:

Bom-dia. Senhor presidente da Mesa, Deputado Welington Landim; senhor representante da UNESCO no Brasil, Dr. Jorge Werthein; componentes da Mesa; deputados, nossos amigos em busca da paz, que estão presentes aqui; jovens, estudantes, professores e público em geral.

A palavra paz - P-A-Z - representa 3 características: o P significa parceria, porque sem parceria não há paz. Agora, a parceria



deve ser juntada com amor; A, é amor, e Z, que significa zelo. Precisamos de parceria com amor e zelo, para termos paz duradoura, sustentável, e não somente para 72 horas, nos dias 31 de dezembro, 1º e 2 de janeiro do próximo ano. É um começo muito bom, mas temos que penetrar, infiltrar, entrar em nossos corações, em nossas famílias, dentro de cada um de nós, dos nossos vizinhos, para que a paz seja uma bandeira dominante para o próximo século, para os próximos anos, para os próximos dias, em cada momento. É como aquela música de Leila Pinheiro: *“viver, é afinar um instrumento, de dentro para fora, de fora para dentro, a toda hora, a todo o momento”*.

Nessa situação, quando nós falamos de meio ambiente, meio ambiente significa metade do ambiente. Cadê a outra metade? Naquele encontro que foi realizado no Brasil, em 1992, no Rio, sobre o meio ambiente, Eco-92, tratou-se metade do ambiente, o ambiente externo, o gás carbônico, o ozônio, o desmatamento, etc., mas ninguém tocou no ambiente interno, o de dentro da pessoa, do ódio, da raiva, da inveja, do ciúme, da competição, etc. Se nós não mexermos dentro de nós, o ambiente seria o meio ambiente, e não o ambiente inteiro. A PAZ compreende perfeitamente o significado do ambiente inteiro. Se não fosse assim, nós ficaríamos falando, fazendo reunião, fazendo encontros nacionais e internacionais e não adiantaria muita coisa.

Nós da UNIPAZ procuramos interpretar o significado dessa paz, através de palestras, de cursos, de seminários, de eventos, mas também com a sociedade, com atividades sociais, com uma melhor conscientização pela mídia, com programas de cultura da paz e também com trabalhos com pacientes nos hospitais, levando essa mensagem da paz para o nosso crescimento e o crescimento de todo mundo.

Eu quero fazer uma vivência para sentir aquele meio ambiente interno, da paz interna. É necessário entrar a paz, antes de intra paz. É melhor o relacionamento intra relacionamento, para melhorar enter relacionamentos.

Bom, para terminar a minha parte, vamos colocar uma música que vai demonstrar que essa tentativa de paz agora não é novidade, já vem sendo feita há séculos, há milênios, aliás há 2000 anos atrás também houve uma tentativa, em várias partes do mundo, em várias épocas já foram feitas. Então, agora vamos colocar essa música, que tem um significado profundo, todo mundo conhece essa música, é em português, claro. (coloca a música do Roberto Carlos – *Todos Estão Surdos*). Muito obrigado.



**COMPROMISSO PELA PAZ:
BRASIL 500 ANOS**



COMPROMISSO PELA PAZ: BRASIL 500 ANOS

Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência

Dia 17 de abril de 2000.

Sr. Gamaliel Noronha

Mestre-de-Cerimônias

A Campanha Por uma Cultura de Paz e Não-Violência, iniciativa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura), tem por objetivo criar um senso de responsabilidade, que deve alicerçar-se no comportamento de cada cidadão do mundo.

Diante dos nobilitantes objetivos da campanha, a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará foi o primeiro Parlamento brasileiro a solidarizar-se com o movimento, o que ocorreu em ato público neste Plenário, no dia 15 de dezembro do ano passado. A Assembléia Legislativa está também empenhada em angariar assinaturas para o Manifesto 2000, Por uma Cultura de Paz e Não-Violência. Portanto, todos os presentes estão sendo convidados pelo senhor Presidente desta Casa, Deputado Welington Landim, para assinarem o Manifesto 2000, Por uma Cultura de Paz e Não-Violência, que se encontra disponível em vários pontos da Assembléia.

Convém destacar que, para a presente Solenidade, foram convidados representantes dos diversos segmentos da sociedade cearense, alguns dos quais irão expor as ações que vêm desenvolvendo para que se sedimente no Brasil, em seus 500 anos, uma cultura de paz e não-violência.

Deputado Welington Landim - PSDB

*Presidente da Assembléia Legislativa do
Estado do Ceará*

Exmo. Senhor Benedito Cleiton Veras, Governador em exercício; Exmo. Senhor Lúcio Alcântara, Senador da República; Exmo. Senhor Gal. Paulo Roberto Laranjeiras, Comandante da 10ª Região Militar; Exmo. Senhor Vereador Idalmir Feitosa, Primeiro Vice-Presidente, representante da Câmara Municipal de Fortaleza; Senhor Artur Silva Filho, Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios; Major Aviador Wagner Campos, representante da Base



Aérea; Deputadas, Deputados, presidentes de instituições aqui presentes, Imprensa, minhas senhoras e meus senhores:

Como é do conhecimento de todos, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas – ONU proclamou o ano 2000 como Ano Internacional Por uma Cultura de Paz e Não-Violência. A UNESCO, órgão da ONU, é a responsável pelas atividades desenvolvidas em todo o mundo. Para isso, um grupo de Prêmios Nobel da Paz, reunidos em Paris, redigiu o Manifesto 2000, Por uma Cultura de Paz e Não-Violência.

Para se ter uma idéia da importância desse movimento, elaboraram a redação do citado documento reconhecidos defensores da paz, como Dalai Lama, Michail Gorbachev, Shimon Peres, Nelson Mandela, para não citar outros nomes. Eles defendem que é responsabilidade de cada um de nós colocar em prática os valores, as atitudes e comportamentos que inspirem uma cultura de paz.

Reconhecendo a importância do Manifesto, a Assembléia Legislativa do Ceará decidiu, por unanimidade, também entrar nessa luta pela paz. Isso ainda no ano passado, com a presença neste Plenário, do representante da UNESCO no Brasil, Dr. Jorge Werthein. A adesão desta Casa ao Manifesto não foi meramente simbólica, como veremos pelas ações desenvolvidas até o momento. Utilizamos a Internet na divulgação do Manifesto e na coleta de assinaturas. Instalamos o telefone: *Ligue-se na paz: 0800-851030*, para que o Ceará possa se manifestar sobre a campanha. Envolvemos todos os colégios públicos e privados, e instituições que apoiam o programa *Conhecendo o Parlamento*; apoiamos todas as manifestações pela paz realizadas no Ceará, inclusive no Interior do Estado, como, por exemplo, nos Municípios de Itapiúna, Independência, Nova Olinda, Russas, Maranguape e Hidrolândia. Apoiamos e participamos da adesão da Câmara Municipal de Fortaleza e da Universidade Federal do Ceará ao Manifesto. Participamos do grande *Jesus Cristo 2000*. Realizamos Sessões Especiais, para refletirmos sobre a paz nas comemorações do Dia Internacional da Mulher e no aniversário de Fortaleza. Discutimos em plenário a importância da Campanha da Fraternidade 2000. Nos próximos meses, vamos realizar um Encontro de Jovens Parlamentares, que discutirá a implementação da campanha *A Escola em Defesa de uma Cultura de Paz*; instalaremos nesta Casa, um escritório de defesa dos Direitos Humanos, em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a OAB-CE (Ordem dos Advogados do Brasil - Ceará). Realizaremos sessões especiais para discutirmos o *Brasil, Outros Quinhentos, Violência e Diferenças Étnicas; a Cultura de Paz e Defesa do Trabalho, Dez Anos de Estatuto da*



Criança e do Adolescente: Balanço e Perspectivas. Será realizado ainda, o segundo Seminário Estadual: *Segurança Pública e Cidadania*, e a primeira Conferência Estadual: *Segurança Pública, Por uma Cultura de Paz e Não-Violência*, ainda no próximo mês, que envolverá os diferentes setores sociais e políticos de todo o Ceará.

Portanto senhoras e senhores, se cada um de nós fizer a nossa parte, poderemos transformar a cultura de guerra, da insegurança coletiva e dos desrespeitos ao ser humano numa cultura de paz. Juntos, Deputados e órgãos governamentais e não governamentais, as igrejas, as corporações civis e militares, prefeituras e câmaras, a imprensa, Lions, Rotary, entidades esportivas, movimentos comunitários, classe empresarial e de trabalhadores da Educação e da Saúde, todos podemos contribuir para o alcance do senso de responsabilidade social.

Na ocasião em que se comemoram os 500 anos do Brasil, nada melhor que refletirmos sobre o nosso passado e discutirmos nossos erros e acertos, para que possamos construir coletivamente o futuro que desejamos. Este futuro desejado incorpora uma cultura de paz e de não-violência

Neste momento, lembremos da atitude elogiosa da Igreja Católica, que pediu perdão por erros de seus membros ao longo da história. Temos assim, a humildade suficiente para também reconhecer nossas atitudes incorretas e pedir perdão. Este é um momento histórico que estamos vivenciando em nosso Estado, em que diferentes ideologias estão aqui para selar um pacto pela paz. A partir de agora, vamo-nos comprometer a lutar de mãos dadas pela tolerância, pelo diálogo, pela justiça, pela reconciliação, pela solidariedade em atitudes no dia-a-dia, e não somente de forma contemplativa.

O ano 2000 tem que ser um marco de transformação para a sociedade, em que a cultura de guerra será substituída por uma cultura de paz. E assim, estaremos contribuindo para que as gerações futuras tenham como base: a dignidade, a justiça, a liberdade, a prosperidade e, sobretudo, a solidariedade. Muito Obrigado.

Senador Lúcio Alcântara - PSDB

*Presidente da Associação Cearense de
Formação de Governantes*

Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, Senhor Governador do Estado em exercício e demais autoridades. E apenas cumprindo a determinação do senhor Presidente, dizer que



Associação Cearense de Formação de Governantes, a qual eu tenho a honra de presidir, e mantenedora da Escola de Governo no Ceará, que tem como seu Diretor Executivo o Sr. Alberto Teixeira, está plenamente integrada neste esforço de disseminação dessa idéia “Por uma Cultura de Paz”, inclusive diligenciando no sentido de colher assinaturas para o Manifesto 2000, colocando-o como algo essencial na formação de um bom governante, de um bom homem público, de um bom administrador público, o compromisso com a paz. Muito obrigado.

Professora Maria da Penha - APEOC

*Presidente da Associação dos
Professores dos Estabelecimentos
Oficiais do Ceará*

Senhor Presidente da Assembléia, na qual saúdo todos da Mesa e os demais presentes. O Sindicato dos Professores, que representa uma categoria, vem fazendo um trabalho para que esta paz venha para o nosso cidadão, preparando o estudante de hoje para que possamos ter uma paz amanhã.

É difícil termos uma paz, quando existem tantos pais de família, tantos cidadãos sem emprego. Precisamos que o homem, neste instante, desarme o seu coração e passe a amar um ao outro para que haja paz entre os cidadãos e na sociedade.

Prefeito Júlio César Lima Bastos

*Representante da Associação dos
Prefeitos do Ceará - APRECE*

Senhor Presidente, pessoa a quem eu cumprimento toda a Mesa, Senhores Deputados, e demais pessoas aqui presentes, estudantes. Em nome da Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará, gostaria de participar deste momento e de dizer que a Associação está participando desse movimento “Por uma Cultura de Paz” no nosso Estado do Ceará, sabendo que essa cultura de paz só vem com a humildade e a união de todos.

Os Prefeitos do Estado do Ceará, com os seus municípios, já estão desenvolvendo um trabalho dentro das suas comunidades e procurando arregimentar a sociedade civil organizada, e o povo de maneira geral, para que possam demonstrar uma atitude de unidade e de união ao compromisso por esse manifesto, tão bem movimentado



aqui pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. Muito obrigado.

Dr. Iran Ribeiro Sobrinho

*Presidente da Câmara de Dirigentes
Lojistas de Fortaleza - CDL*

Senhor Presidente Welington Landim, em nome de quem saúdo a todas as autoridades parlamentares presentes nesta Casa. A Paz nasce do equilíbrio entre o corpo e a alma, sendo alimentada pelo respeito e solidariedade ao próximo, pelo amor a Deus, atributos que precisamos cultivar, incessantemente a cada dia de nossa existência. Esta é uma receita simples e eficaz para melhorar o clima de guerra e violência incorporado ao cotidiano e que tem a sua origem nas profundas desigualdades sociais existentes, e na deterioração dos valores básicos dos seres humanos.

Nós defendemos um país que valorize o homem e que não seja fundamentalista de mercado, e tenha atenção aos seus cidadãos, dando a eles condições de moradia, higiene, saúde, educação e paz. Não se pode querer um milagre da paz, quando o ser humano não vive em harmonia com ele mesmo.

A CDL tem-se empenhado em todos os movimentos que buscam este objetivo, e tem dado a sua contribuição. E aqui nós nos colocamos à disposição do Inesp para divulgar esta campanha, utilizando os nossos 113.400 estabelecimentos de Comércio no Estado do Ceará. Muito obrigado.

Dr. Alan Pires Aguiar

*Superintendente da Caixa Econômica
Federal – Escritório de Negócios
Fortaleza Sul*

Presidente Welington Landim, em nome do qual eu saúdo todos os componentes da Mesa. Eu aproveito esse espaço para registrar o agradecimento da Caixa Econômica, por poder se engajar nesse movimento, na Campanha, no Movimento Pela Paz Contra a Violência.

A Caixa Econômica Federal, que atuando como banco social, por orientação do governo e vocação própria, vem fortemente desenvolvendo ações no sentido de melhorar os indicadores sociais,



os indicadores econômicos da nossa população, na hora que direciona recursos para infra-estrutura urbana, para área de habitação, saneamento, procurando, sim, trabalhar no sentido de conferir uma maior cidadania para toda sociedade.

Nós tão logo tomamos conhecimento da campanha lançada e do movimento gerado pelo Legislativo Estadual, procuramos desenvolver, internamente, a fórmula da participação da Caixa Econômica nessa campanha. E nesse sentido, estamos aqui disponibilizando toda a nossa rede de 220 pontos de atendimentos, em todo território cearense, no sentido de movimentar, sensibilizar e procurar reunir os meios necessários para melhorarmos a qualidade de vida, e efetivamente alcançarmos um estágio melhor, em menor grau de violência em nosso Estado. Portanto, eu agradeço a oportunidade oferecida à Caixa Econômica Federal.

Sr. João Alves Neto Lobo

*Diretor Regional da Empresa Brasileira
de Correios e Telégrafos - ECT*

Senhor Presidente Deputado Wellington Landim, autoridades componentes da Mesa, senhores Deputados, senhores dirigentes de instituições, convidados e participantes desta campanha e estudantes aqui presentes, que serão os verdadeiros consolidadores dessa cultura de paz.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos se engaja nessa campanha, patrocinando, internamente, uma grande mobilização do seu quadro funcional, com o duplo objetivo de alcançar adesão dos funcionários e alcançar ou obter o efeito multiplicador, através da divulgação, junto aos amigos e familiares.

Do mesmo modo, colocamos à disposição dessa campanha - e facilitando o acesso das pessoas que assim queiram participar nesse momento - 100 unidades dos Correios, através da divulgação desse material, cartazes e o próprio manifesto. Estamos trabalhando para fazermos a interiorização em todos os 184 Municípios. E nesse momento, louvando a ação de vanguarda da Assembléia Legislativa por coordenar esse programa, queremos reiterar a decisão da Empresa de Correios e Telégrafos de participar de todas as campanhas que visem o bem comum e que tenham também, por fim último, o aperfeiçoamento da sociedade. Muito obrigado.



Sr. Jorge Parente Frota Júnior
*Presidente da Federação das Indústrias
do Estado do Ceará - FIEC*

Uma boa tarde a todos. Gostaria de saudar a Mesa e todas as autoridades presentes, Secretários de Estado, na pessoa do Deputado Wellington Landim.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará se congratula com a Assembléia Legislativa e com a UNESCO por essa movimentação em busca da paz. E nós devemos entender que, para que tenhamos uma cultura de paz, precisamos que o exercício da cidadania seja perfeito, e que tenha permanentemente todos os indivíduos as suas obrigações e direitos, e que sejam respeitados.

De outra parte, nós entendemos que a Educação deve ser universalizada para que nós não tenhamos mais índices de analfabetismo em nosso País. Entendemos também, que a empregabilidade deve ser extensiva a todos os nossos concidadãos, para que eliminemos esse índice absurdo de desemprego que existe em nosso País.

E por fim, achamos que a segurança não deve ser só um dever do Estado. A segurança deve ser compartilhada e todos nós deveremos buscá-la. Nós que somos líderes, somos presidentes de entidades e que somos elite em nosso país, deveremos buscar a preservação da segurança, já que a violência hoje é um dos fatores que imperam no mundo inteiro.

A conjugação de todos esses fatores, um clima de harmonia, com certeza trará um ambiente de maior paz. Aproveitamos essa oportunidade para engajar a FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará), nesse movimento, e aproveitando também para parabenizar a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. Obrigado.

Sr. Nataniel Carneiro
*Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica
do Estado do Ceará - GLOMEC*

Senhor Presidente Deputado Landim e demais autoridades civis, maçônicas e militares aqui presentes.

A grande Loja Maçônica do Estado do Ceará agradece o convite para participar desta campanha, e engajará suas 125 lojas



espalhadas em todo Estado, na luta, não só pela paz, mas pela cidadania. E vemos que a cidadania deve ser o ponto principal para a estabilidade de qualquer nação. Obrigado.

Sr. Deodato Ramalho

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-CE

Senhor Presidente Welington Landim, desta augusta Casa; Senhor Governador em exercício Beni Veras, na pessoa de quem eu me permito saudar os demais integrantes dessa seleta Mesa e as demais autoridades.

A Ordem dos Advogados do Brasil não podia deixar de, nesse instante, se ombrrear com a Assembléia Legislativa do Ceará, para tocar a Campanha pela Cultura de Paz, dentro da perspectiva sobretudo de que a paz é uma conseqüência da realização da Justiça, aquilo que o Papa Pio XII dizia: "a paz é fruto da Justiça". E que essa campanha possa sinalizar para a humanidade, já que é uma campanha mundial, no sentido de buscarmos o compromisso das grandes nações, que dominam a cena mundial, para a realização da paz, através da construção de uma sociedade mais justa no mundo inteiro.

E respondendo, Senhor Presidente, à pergunta do que fazer em relação aos 500 anos de "descobrimento" (entre aspas) do Brasil, eu diria que o maior gesto que o povo brasileiro poderia fazer, nesse instante, sobretudo nós os brancos, os chamados brancos, era pedir perdão à grande nação indígena pelas atrocidades que foram cometidas contra o nosso povo nesses 500 anos. Muito obrigado.

Sr. José Háteras e Silva

Governador do Rotary Club Internacional

Deputado Welington Landim, Presidente da Assembléia Legislativa e Presidente desta solenidade. Dr. Beni Veras, Governador em exercício, em nome de quem saúdo as demais autoridades desta Mesa.

É muito gratificante para o Governador do Distrito do Rotary Internacional participar de uma solenidade como a que estamos presenciando esta noite. Na realidade, a nossa instituição, o Rotary Internacional, que completou 95 anos este ano em 23 de



fevereiro, não tem feito outra coisa, senão, desde sua fundação, buscar a paz e a compreensão mundial. Nós sabemos que não é fácil. Nós estamos fazendo a nossa parte. Sabemos que para chegarmos à paz e à compreensão mundial, é necessário começarmos o trabalho com os jovens que aqui estão, dando cidadania que é a base de tudo para um mundo melhor, para um mundo mais fraterno, para uma sociedade mais justa.

Quero, neste momento, parabenizar a iniciativa de todos que aqui estão, e dizer que, de mãos dadas, nós atingiremos a paz e a compreensão mundial. Muito obrigado.

Sra. Kelly Whitehurst

*Coordenadora Geral do Pacto de
Cooperação do Ceará*

Boa-tarde a todos. Exmo. Senhor Presidente Wellington Landim; Dr. Beni Veras, Governador em exercício, em nome de quem saúdo as demais autoridades aqui presentes.

Pacto pela paz, mote do dia de hoje, que deverá ser considerado por todos nós um pacto para todos os dias de nossas vidas. O Pacto de Cooperação do Ceará tem a honra de fazer parte desse manifesto e se compromete a catalisar e a mobilizar cidadãos, pois é através do exercício pleno da cidadania que, conseqüentemente, teremos uma cultura de paz, atitude de paz. É disso que o nosso Brasil precisa. Muito obrigada.

Sr. Mansueto Barbosa

*Presidente do Sistema Verdes Mares de
Comunicação - SVM*

Senhor Presidente Wellington Landim; Senhor Vice - Governador Beni Veras, Governador aqui em exercício a quem eu cumprimento os membros da Mesa e demais autoridades.

O Sistema Verdes Mares se propõe, nesse momento, como tem feito nesses seus 30 anos, a apoiar campanhas do padrão dessa que hoje estamos iniciando. Mas outro dia, eu ouvi não sei de onde, que nós estávamos habitando um País muito grande, chamado Brasil e que esse País tinha vários Estados, entre eles o Estado chamado Ceará. E que esse Estado tinha várias e várias cidades, e uma delas, principal, Fortaleza. E nessa cidade de Fortaleza, tinha uma porção



de bairros, muitos bairros, com muitas ruas, essas ruas cheias de quadras, e essas quadras cheias de casas. E numa dessas casas morava muita gente, e eu morava lá. Então eu cheguei à conclusão de que tudo tinha que ser mudado e tinha que começar por mim. Vamos pensar nisso, vamos começar por nós, cada um de nós dando de si o máximo, para que esse País se torne grande, não somente na extensão territorial, mas forte economicamente, com o povo feliz. Muito obrigado.

Dr. Régis Cavalcante Dias

Diretor Superintendente do SEBRAE-CE

Boa-tarde, Senhor Presidente, Senhor Governador em exercício, Dr. Beni Veras, Senhores Deputados e parceiros. Concretamente, o SEBRAE se compromete a levar essa cultura de paz, disseminar essa cultura às mil pessoas que o SEBRAE/Ceará atende, por dia, aqui no Estado do Ceará. Disponibilizar um estande, durante as suas 55 feiras realizadas no ano, onde teremos um espaço para que essa idéia seja divulgada, e sejam buscados novos adeptos. Disponibilizar um capítulo, nos quatro mil cursos realizados durante esse ano, e por fim, Presidente, garantir a vocês, comprometer com vocês aqui presentes e com os parceiros, que da mesma forma que a pequena empresa é alavanca do desenvolvimento do nosso País, ela também será uma fortíssima aliada a esse Projeto, a essa idéia da cultura pela paz. E para concluir, dizer fundamentalmente, que a paz começa na família de cada um de nós. E a família do SEBRAE, a família da pequena empresa, se solidariza nesse movimento belíssimo. Muito obrigado

Sr. Waldemar Menezes

Empresa Jornalística O Povo S.A.

Senhor Presidente, Senhor Governador e demais autoridades. Ao longo dos anos, o Jornal O Povo vem se debruçando sobre questões que concernem diretamente aos direitos do cidadão, acompanhando de perto o processo do surgimento de uma sociedade civil atuante, que busca moldar o meio em que está inserida, de acordo com os princípios da democracia e da dignidade humana. O lançamento do manifesto da UNESCO “Por uma Cultura de Paz” encontrou o jornal amadurecido, por um longo processo de



maturação filosófica a esse respeito, de modo que a ele foi natural expressar, editorialmente, essa aspiração de paz, que toma conta da humanidade como um todo, especialmente de uma sociedade tão carente de avanços sociais e culturais como a nossa. Não é à toa que O Povo é o jornal que mais tem dado atenção ao desenvolvimento da cultura de paz no Brasil, como extensão da concidadania.

No momento em que a Assembléia Legislativa põe todo o assento numa campanha por uma cultura de paz, através da coincidência das comemorações dos 500 anos da chegada dos europeus à nossa terra, gostaríamos de a ela nos agregar, movidos muito mais por um objetivo de reflexão, do que propriamente com o sentido de comemoração.

Ora, se atentarmos para a cultura de paz, vamos verificar que certas comemorações muitas vezes encobrem hierarquias, exclusões sociais e o desenvolvimento do outro. O momento é muito apropriado para lançarmos um olhar sobre a sabedoria ancestral dos povos originários desta terra, e termos a humildade de aprender com eles.

Há um dado simbólico bem representativo dessa riqueza, encoberta pela empáfia de uma cultura dominadora. É para ele que queria chamar a atenção. A língua tupi-guarani tem sete pronomes pessoais, enquanto na língua portuguesa temos apenas seis. Eles têm duas palavras para o pronome “nós”. Usam o pronome “oré” para significar “nós” no sentido restrito e exclusivo, e “iandé” para significar todos nós. Ou seja, aqueles que foram considerados incultos e até classificados como bem semoventes, pelos nobres senhores da terra, ao pronunciarem “iandé”, já estavam declinando, na verdade, o conceito de concidadania através de um simples pronome pessoal, não abarcado pelo nosso vocabulário nem pela prática de uma vida dita civilizada, trazida pelos conquistadores. Esse é apenas um pequeno exemplo da herança sapiencial e da amplitude de visão dos povos, que habitam há milhares de anos nesta terra, até a chegada dos pretensos civilizadores. O que o povo desejaria da Assembléia Legislativa neste momento? O compromisso público da demarcação das terras de todos os povos indígenas do Ceará. Essa seria a maneira concreta de resgatar o pronome “iandé,” que ainda é tão vivo no coração e na alma de nossos irmãos índios.

Para concluir, desejaria lembrar das palavras da Cacique Pequena, da Nação Jenipapo – Cariri, durante o ato cultural realizado pelo O Povo, no Teatro José de Alencar, dentro da programação dos



500 anos. “Para liderar as pessoas, é preciso ter amor no coração”. Muito obrigado.

Sra. Eliane Gomes

Presidente da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza - FBFF

Gostaria de saudar a Mesa, em nome do Presidente da Assembléia, e a todos que estão aqui. A Federação de Bairros e Favelas, que tem um trabalho na periferia de Fortaleza, onde sentimos na pele o desemprego, a falta de saúde, a falta de educação, os despejos nas grandes ocupações, porque os companheiros não têm como pagar a mensalidade. Mas a paz, só podemos ter a paz nesse País, quando realmente tivermos emprego, comida e cidadania. Só falar em paz não adianta. Eu acho que está nas nossas mãos, a grande mudança desse País, principalmente dos políticos. Eu acho que uma das propostas para essa Assembléia Legislativa é que seja aprovado de imediato a “frente de serviço” na comunidade, para que os pais, as mães, a juventude, possam realmente ter um emprego nesse País. Acho que a paz, é muito importante termos a paz, mas nesses 500 anos, o que mudamos neste País, onde temos mais de cem mil desempregados só em Fortaleza? Mas acredito muito que através da luta, da organização, e através de políticas públicas que sejam voltadas para o nosso povo, a paz será uma paz universal, onde possamos andar juntos, onde possamos realmente ter uma verdadeira cidadania. Então, vamos abraçar essa bandeira de luta, mas também, com certeza queremos questões mais concretas para o nosso povo. Na Federação, temos um núcleo de atendimento às mulheres vítimas de violência, que funciona em dois bairros muito pobres: o Palmeiras e o Elery, onde já realizamos duzentas oficinas de cidadania em toda Fortaleza. Mas precisamos que realmente, tenham políticas públicas voltadas para o nosso povo.

Então, aqui fica a nossa homenagem às pessoas que fazem a luta, e às pessoas que estão no dia-a-dia, e parabenizar por esse evento, mas ao mesmo tempo, deixar uma mensagem, que eu acho que seja uma mensagem de esperança e perspectivas de vida melhor, para que possamos cada vez, mais ter um país livre e um país de cidadania, e não um país de opressão. Muito obrigada!

**Srta. Michelle Militão**

*Diretora da União Brasileira dos
Estudantes Secundaristas – UBES*

Primeiramente, queria saudar a Mesa, na pessoa do Governador em exercício, Senhor Beni Veras, o Presidente desta Casa, Welington Landim; e representando os Deputados, a Deputada Patrícia Gomes. Uma saudação a todos os Deputados e Vereadores, que se encontram nessa Casa. À juventude do PFL, PPS, PSDB, PT, PDT, e às entidades dos estudantes, que estão aqui representando todas as escolas, e principalmente a minha, Justiniano de Serpa.

Estou um pouco emocionada, porque, falar da cultura da paz é uma questão até complicada para a juventude, que hoje sofre tanto pela discriminação que ainda recebe no quesito da Educação. E nos referíamos à educação pública, que infelizmente não está preparando o estudante para o mercado de trabalho, e não prepara ainda o estudante, para que tenha melhores condições de vida. E continuamos nessa luta constante, para que consigamos, realmente, ter uma juventude que trabalhe, não só pela Cultura de Paz e Não-Violência, mas uma juventude que tenha os seus direitos garantidos, não só pelo Estado, aqui o Estado do Ceará, mas por todo o Brasil. Uma juventude que não sofra por ter que sair da sua escola, ter que sair para ir trabalhar, e ter condições de sustentar a sua família; uma juventude que não sofra por conta de questões sociais básicas, que hoje ferem o coração da juventude, como quando chega-se na sala de aula, e não encontramos uma preparação na escola pública, que possa nos capacitar. A juventude, senhores Deputados, não quer e não deseja de maneira nenhuma ser um mero espectador desta Casa ou desta campanha, porque a juventude é um dos principais objetivos desta campanha, e a juventude está aqui para pedir e clamar aos senhores que parem sinceramente com o descaso da escola pública, com o descaso da sociedade brasileira em relação aos nossos jovens. Precisamos sim, de uma política pública para a juventude, e precisamos que o Governo Fernando Henrique Cardoso pare de assassinar a juventude brasileira com o seu Governo, com a sua política de descaso. Nós queremos soluções, e soluções que visem um bom desempenho da juventude brasileira. Não estamos aqui para fazer baderna, mas para pedir também soluções, e políticas públicas para a juventude não só do Estado do Ceará, mas também de todo o Brasil. Obrigada.



Sr. Miguel Cícero Terra Lima
*Superintendente Estadual do Banco do
Brasil - BB*

Senhor Presidente Welington Landim, Governador em exercício, Dr. Beni Veras, em nome dos quais me permito cumprimentar todas as autoridades aqui presentes.

O Banco do Brasil se sente muito honrado, em seu chamado para participar dessa campanha contra a violência, de não violência. São 108 lojas e 1800 funcionários que estarão juntos com a Assembléia Legislativa, com a Arquidiocese de Fortaleza, nesta caminhada. Mas tenho a certeza absoluta, senhor Presidente, que só poderemos mudar alguma coisa, quando começarmos com nós mesmos, dentro do nosso convívio, modificar as atitudes em busca de uma melhor vida para todos nós. Tenho a consciência que aqueles que hoje têm a sorte e ocupam a classe mais privilegiada de salários ou de posições, têm que ter a consciência de modificar o nosso povo sofrido, aqueles irmãos que estão passando mais necessidades. Nós, homens aqui reunidos, juntos com todos os líderes do Estado do Ceará, temos que provar ao País que podemos e temos capacidade, como já fizemos o Ceará ser referência nacional. Deixo o pedido a todos nós e a todas as nossas consciências: ou mudamos, ou ninguém fará, senhor Presidente. Obrigado.

Professor Antenor Napolini
*Secretário da Educação Básica do
Estado do Ceará - SEDUC*

Senhor Presidente da Assembléia, Senhor Vice-Governador do Estado, autoridades civis, eclesiásticas, militares aqui presentes, senhores Deputados e senhoras Deputadas. Uma saudação especial aos alunos e professores da escola pública aqui presentes.

Houve um tempo em que a paz era a ausência da guerra, ainda mais nos tempos que vivemos hoje. A paz hoje é uma construção pessoal, grupal e societária. Não há paz na sociedade se eu não estiver em paz com a minha consciência; não há paz na sociedade, se a família continuar usando a violência na educação dos filhos. Quando um pai, uma mãe, batem numa criança, estão usando a arma da covardia. Bater numa criança é covardia, seja qual for o motivo! O peso da mão do adulto que bate na criança, é inversamente proporcional à sua capacidade de reflexão e de diálogo.



Precisamos dialogar, precisamos refletir. A escola pública nesse processo tem um papel muito importante: refletir com a família e refletir na própria escola. Porque é ela, a escola pública, o primeiro equipamento público que a criança frequenta ao sair de sua casa. A escola pública não é a causa da agressividade, nem da violência, mas é um desaguadouro normal, onde ela se revela.

Senhor Presidente, passo a entregar a V. Exa. aqui, dados preliminares em todo o Estado do Ceará. As escolas engajadas nesse processo “*Por uma Cultura de Paz e Não-Violência*” em todas as regiões do Estado, na sua reflexão e no seu diálogo, culminaram com assinaturas. Nesse momento, são 86.646 estudantes engajados, mas certamente esse número vai se multiplicar em todo o Estado do Ceará. E na Secretaria de Educação, a maior construção da paz é a luta por uma escola pública democrática e de qualidade. Muito obrigado.

Sr. João Nogueira Mota

*Diretor do Centro de Humanidades da
Universidade Estadual do Ceará -
UECE*

Senhor Presidente da Assembléia e demais autoridades presentes. A paz não é uma expressão abstrata. A paz significa desenvolvimento, educação, saúde, moradia, bem-estar de todos. A Uece está engajada nesse trabalho de levar a todos, e discutir com a comunidade universitária, esse momento que estamos vivendo de violência, para que possamos gerar uma cultura nova de paz. O Brasil, nos seus 500 anos, não de descobrimento, porque o Brasil não foi descoberto, o Brasil foi inventado para poderem assaltar, continua nesse momento de violência, e precisamos, com muito esforço, nos engajar fortemente nessa formação de uma cultura de paz, uma cultura em que possamos nos sentir irmãos, construtores dessa sociedade. Muito obrigado.

Sr. Paulo Ernesto Serpa

*Presidente da FUNTELC - TV Ceará
Canal 5 e Representante da Secretaria
da Cultura e Desportos do Estado do
Ceará*

Senhor Presidente da Assembléia, Senhor Governador em exercício, Beni Veras; demais autoridades civis, eclesiásticas e



militares; senhoras Deputadas, senhores Deputados, minhas senhoras e meus senhores, estudantes.

Inicialmente, gostaria de parabenizar à Assembléia Legislativa, através de seu Presidente, Deputado Wellington Landim, pela iniciativa de promover esse ato, para tratar de uma questão de interesse da humanidade: a paz.

Estabelecer a paz entre as pessoas é uma iniciativa de todos, e se torna ainda mais relevante quando é feita por um Poder constituído, como a Assembléia Legislativa, cuja missão é legislar em favor da coletividade. Devemos então, seguir o exemplo desta Casa e começar a desenvolver a cultura de paz a partir de cada um de nós.

O primeiro passo em busca da paz é abrir o coração a Deus. Com Deus no coração, passaremos a ter a consciência de que a paz que o mundo precisa é a paz de Cristo; a paz de Cristo é que nos dá a consciência de nos tratarmos como irmãos, aliados e companheiros, e não como inimigos. A paz de Cristo permite que sejamos solidários, justos e fraternos. Assim, com o coração repleto da paz de Cristo, deixaremos tudo de ruim que leva o homem a tratar o seu semelhante como adversário: o egoísmo, a inveja, a vaidade, o orgulho, a mesquinhez, a vingança, o ódio e a falta de perdão. É justamente a falta de perdão que leva o homem à guerra, ao ódio e à vingança. Por isso, acrescentaria um sétimo compromisso ao “Manifesto 2000”, da UNESCO: perdoar a quem nos ofende.

O Manifesto da UNESCO, que conta com a adesão de dezenas de entidades locais, vem sendo assinado por milhares de cearenses. Com o sétimo compromisso, devemos então, em nossa vida cotidiana, na nossa família, no nosso trabalho, na nossa comunidade, na nossa região, no nosso País, comprometermo-nos a respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, e perdoar a quem nos ofende.

A cultura da paz vem sendo praticada pela TV Ceará, ao longo de seus 26 anos de atividades. A TVC, a única emissora cearense de caráter educativo e cultural, é mantida pelo Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura e Desporto. A programação da TVC, no ar durante vinte e quatro horas, é uma prova maior da promoção da paz entre os homens e mulheres. Seus programas educativos, culturais e informativos têm prestado relevantes serviços à população cearense, por seu compromisso com o cidadão e o fortalecimento da cidadania. O telespectador da TV Ceará é um



cidadão que é consciente dos seus deveres e obrigações, e esse é um passo decisivo, para deixar que a paz de Cristo tome conta do coração de cada um de nós. Muito obrigado, e a paz de Cristo para todos.

Sr. Paulo Mamede

*Presidente do Sindicato dos Jornalistas
Profissionais do Ceará*

Senhor Presidente Welington Landim, Governador em exercício, Beni Veras. Minhas primeiras palavras são dirigidas, exatamente, aos negros e aos índios que foram afastados de suas terras. Os índios foram perseguidos aqui, no Estado do Ceará, praticamente exterminados, mas uma coisa nos causa alegria: o estudo do Professor Martins Filho, da Universidade Federal do Ceará, prova que nós somos índios! O gene predominante do povo cearense é indígena.

O que poderíamos fazer por uma cultura de paz, num País como o nosso? Num Estado como o nosso? Acredito que a primeira coisa é investir em Educação. Possibilitar ao filho do trabalhador, ao filho do comerciante, do agricultor, condições de disputar em *pé de igualdade* com os filhos das classes mais remediadas. Se os Parlamentares do Estado do Ceará fossem obrigados a colocar os seus filhos na escola pública, talvez tivéssemos uma escola pública de mais qualidade.

Gostaria também, de chamar à reflexão dos senhores, sobre a importância dos meios de comunicação. Fico muito animado, quando vejo os representantes de veículos de comunicação aqui e faço um apelo aos colegas jornalistas, da necessária humildade, e que respeitem a dignidade do ser humano, e não promovam tamanha baboseira que assistimos diariamente, em emissoras de rádio e televisão.

Dra. Mônica Barroso

*Presidente da Associação dos
Defensores Públicos do Estado do
Ceará - ADPEC*

Deputado Welington Landim, Presidente desta Casa; Senhor Beni Veras, Governador em exercício; demais autoridades componentes da Mesa, senhores Deputados, senhoras Deputadas e demais autoridades aqui presentes.



Decididamente, paz não se faz com campanha, paz não é apenas a ausência da violência acintosa. Vivemos num modelo de estado violento e estamos sofrendo muito com isso, e o povo não está feliz, nós sabemos disso.

Não posso deixar de reconhecer o quanto esta Casa tem albergado mais o povo, nos últimos tempos. Com isso, congratulo-me com o Senhor, Deputado Welington Landim, que tem aberto, de fato, as portas desta Casa para o povo e albergado estas campanhas que aqui estão. Mas, precisamos muito mais.

Nós, defensores públicos do Estado do Ceará queremos ajudar mais. Tenho tentado fazer com que minha clientela assine este manifesto e eles não estão entendendo bem. Deputado, o que é mesmo esta paz? Eles estão com fome, sem escola, sem segurança, sem moradia, e eles estão, também, sem defensores públicos do Estado para brigar por causa disso. Acho que uma campanha de paz ajuda muito, mas não é tudo, é só uma campanha. As pessoas, que aqui estão, são todas excelentes instrumentistas nas suas respectivas áreas. Precisamos coordenar estas ações, precisamos urgente de um maestro nesta terra e de mudar essa situação, Deputado. O povo do Ceará merece e nós precisamos disso. Muito obrigada.

Sr. Deputado João Alfredo – PT

Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da ALCE

Senhor Presidente, companheiros e companheiras presentes nesta solenidade. Na revista “Caros Amigos” desta semana, tem uma entrevista dos 500 anos do Brasil com o índio Marcos Terena. Perguntaram a ele o que achava da festa dos 500 anos de descobrimento? Todos sabem que foi uma ocupação do território, pelos europeus. Então o índio respondeu desta forma: “Achamos importante essas oportunidades dadas, porque os 500 anos que se está falando, não correspondem ao relógio indígena. Aliás, o único símbolo que o Brasil tem, para os 500 anos, é um relógio, que marca quantos dias faltam para os 500 anos. E a nossa preocupação é a seguinte: o que vai acontecer depois das 18h do dia 22 de abril? Porque no dia 22 de abril, a Igreja Católica vai pedir perdão, vai ter um culto de evangélicos que vão fazer orações, o Ministro Grecca vai inaugurar um bando de coisas, e os turistas, os festeiros, vão jogar um monte de latinhas de coca-cola lá. Mas qual o compromisso concreto do Governo brasileiro, não só em relação ao resgate da



história indígena, mas também em relação à perspectiva de futuro? Então, esses são questionamentos, a partir do que falou o Adeodato, o Waldemar Menezes e Paulo Mamede, que devemos fazer aqui, neste momento. A Assembléia está envolvida e isso é da maior importância nesta campanha da cultura de paz, pois temos sentido, por onde temos andado, a adesão a esta campanha e a vontade de se construir uma sociedade fundada na paz.

O Jornalista Waldemar Menezes colocou uma questão que é fundamental para esta Casa: como dar conteúdo a esta campanha da cultura de paz, na questão dos 500 anos? Só há uma forma: de resgatar a dívida que o povo do Ceará, que a sociedade cearense, e o Estado do Ceará têm com os primeiros habitantes desta terra. Vamos ao Icaraiá, ao Cumbuco, em Caucaia, vamos ver os Tapebas impressados entre o mangue e o rio, vivendo numa miséria quase absoluta, sendo negado a eles o direito à terra, que inclusive já foi reconhecida pelo Ministério da Justiça.

Há poucos dias, três índios Tremembés estavam presos em Itarema. Esses índios há muito tempo lutam pela demarcação, e inclusive são reconhecidos todos os documentos históricos, registrados dessa população, que provam que já habitavam nesse território. Para não falar nos Índios Jenipapo-Canindé, nos Pitaguaris aqui do Maracanaú. Então, o desafio foi lançado, senhor Presidente, e com a sensibilidade que V. Exa. tem tido, tenho certeza de que quando realizarmos na seqüência, desta Sessão de hoje, a Sessão para discutir “os outros 500”, os 500 anos de resistência negra, indígena e popular, vamos assumir um compromisso concreto com os negros, que ainda sofrem com a discriminação racial, porque estudos mostram que o homem branco ganha mais do que a mulher branca, e ganha mais do que o homem negro e a mulher negra. Esse é um dado da realidade que esta colocada aí, e temos que resgatar isso, resgatar os direitos dos povos indígenas.

Então é essa a questão que está colocada, foi colocada com muita propriedade por esses oradores, e tenho certeza que a Assembléia não vai se furtar a esse seu dever. Muito obrigado.

Sr. Deputado Fernando Hugo - PSDB

Senhor Presidente, Deputado Wellington Landim, Governador em exercício Beni Veras e senhores que compõem a Mesa. Serei breve, até porque com essa exigüidade de tempo, parece



que estamos votando um impeachment: é falar e passar a palavra a outro.

A seqüela, a mácula eterna que há na História do Brasil é a de sempre prestigiarmos os aliados portugueses, representantes àquela época da alta burguesia da Europa, inclusive Pedro Alvares Cabral, que era extremamente rico, dono de verdadeiros potentados econômicos. Bem como a parceria da Igreja Católica. Porque sabe-se hoje, perfeitamente, que o Brasil foi descoberto aqui na ponta do Mucuripe, no Estado do Ceará, em 26 de janeiro de 1500, com a chegada de Vicente Pinzon. A seqüela e a mácula, a história há de guardar para sempre.

Na realidade, Senhor Presidente, esse momento histórico que vivemos deve ser comemorado, porque que não há o que se comemorar à incorporação social, política e econômica das terras do Brasil à vida européia, ao mundo ocidental, conhecido e rico de então. É digno de ser comemorado, porque houve: a devastação, a verdadeira praga que devastou aproximadamente cinco milhões de indígenas que habitavam o litoral e a costa mediana do País, que há de eternizar-se na história.

Não podemos, entretanto, viver e chorar esse passado. E esse momento que a Assembléia Legislativa escreve na vida deste Plenário, com esta Sessão, merece de todos nós a arrancada individual, o primarismo de buscar a paz. Tem que nascer no lar e dentro desse lar, na mentalidade, no pensar de cada um de nós.

É muito fácil falar, se ocupar tempo em Tribuna aqui, em relação a essa política proposta em tempos atuais pela UNESCO, e que abraçamos com amor, carinho e devotamento, mas, Senhor Presidente, conclamo nesse minuto toda a Imprensa, que invade a casa miserável do Conjunto Palmeiras, lá na minha Messejana, onde certamente centenas e milhares de crianças não têm o que comer, porque o pai não tem onde trabalhar, e que invade também as estruturas nababescas da Aldeota, da Varjota ou das Dunas, que a mesma tem que veicular, tem que conclamar, tem que fazer com que inquirindo essas pessoas diariamente não só com amostras, meus caros jornalistas, expressando o sangue que se derrama e que é mostrado aqui, ali, alhures, que vamos abraçar a paz. Mas é também com essa amostra, temperada pela a força de vontade individual, que há de ser cobrada renhidamente por essa Imprensa, que sem dúvida alguma, presente à época do descobrimento, meu caro Deputado João Alfredo, sem a mesma talvez não estivéssemos aqui, atrás de demarcar terras de indígenas. Mas não, o Brasil em termos



jornalísticos àquela época, tropeça tanto, que até o escrivão não era verdadeiramente o oficial encarregado de escrever a chegada dos portugueses no Brasil.

Senhor Presidente, diariamente neste Parlamento, saibam aqueles que em aqui não andando, desconfiam ou se atrapalham por informações desencontradas – que o mais rubro dos temperos democráticos é o diálogo, é o debate, é o confronto ideológico, buscarmos a melhoria da população cearense, do progresso do Estado, o bem-estar social, mas óbvio e logicamente, numa economia diferenciada e distribuída. Certamente o caminho, o viés, o norte ideal para se encontrar a paz é que seja nascida na individualidade de cada cearense, de cada brasileiro.

Sr. Deputado Chico Lopes - PCdoB

Senhor Presidente, quero saudar os presentes na pessoa do Vice-Governador, Dr. Beni Veras, e dizer que a Assembléia Legislativa, quando assumiu esse compromisso, foi uma das primeiras do Brasil, e isso é positivo para o cearense que, desde Bárbara de Alencar e Dragão do Mar, sempre teve um compromisso com a liberdade.

Infelizmente, senhor Presidente, esse apelo é para as classes dominantes desse País, pois o pobre não tem como nem vir aqui, participar. São as classes dominantes que entregam este país ao FMI (Fundo Monetário Internacional), são as classes dominantes que aceitam essa política neoliberal, que vem de encontro aos anseios da população brasileira e da nossa soberania.

Dito isso, Senhor Presidente, quero dizer que quem estiver lendo este manual que a Polícia distribuiu aqui, a Polícia Militar, informando que está vigilante e pode muito, mas não pode tudo, que o cidadão faça também a sua parte, tomando certos cuidados, prevenindo-se, colaborando etc. e tal, e que primeiro: evite a ação dos marginais, não ostentando correntinhas, relógios, medalhas, braceletes e jóias. Não carregue objetos de valor, grande quantia em dinheiro, cartões, etc.

São trinta recomendações da Polícia ao povo cearense, dizendo: “você fica segregado dentro da sua cidade, porque você não tem mais liberdade por causa da ação dos marginais”. Mas será só esse batador de carteiras que me preocupa? Ou serão aqueles que dilapidam o patrimônio nacional e nada acontece, pela Justiça, que não é comprometida com o povo? E as coisas acontecem e outras vão



acontecendo, e aquelas não têm mais importância. É aquela justiça em que vários Prefeitos metem a mão na Educação do povo, na merenda da criança, e nada acontece, porque sempre tem uma coisa mais nova nessa cidade para que se fique no segundo plano a corrupção desbragada, que vem de Brasília, chegando nos recantos mais pobres deste País.

Eu vejo a cultura de paz com muita seriedade. Não pode ser apenas uma reunião, em que todo mundo extravasa aqui e todo mundo sai pensando: por que mandou tirar um bocado de gente que tinha no conjunto? Por que botou para fora outro tanto de pais de família? E estamos aqui dizendo que estamos a favor da cultura de paz, mas não a cultura da paz dos cemitérios.

Conte com a nossa participação, mas sabendo que nesta cultura, alguém tem que ceder e são as classes dominantes e não os pobres, que já são pobres pela própria natureza.

Sr. Deputado Eudoro Santana - PSB

Senhor Presidente, eu quero cumprimentar toda a Mesa e as autoridades aqui presentes. Primeiro parabenizar a V. Exa. por esta iniciativa da Assembléia Legislativa. Acho que ela assume um compromisso muito sério e nós queremos, também como partido, Partido Socialista Brasileiro, participar, contribuir com esta tarefa difícil da construção da paz. Nós, inclusive do socialismo democrático, temos uma pombinha, a pomba da paz, como símbolo.

Mas, Senhor Presidente, não será somente com esta declaração, com esse desejo que nós poderemos contribuir para a paz. A paz só acontecerá no momento em que nós tivermos uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais humana. Onde haja educação para todos, uma saúde universalizada, habitação, para que os que hoje estão na periferia, debaixo das pontes, nas favelas, tenham pão em todas as mesas. Por isso eu penso que esta solenidade serve muito mais como uma reflexão, para que cada um de nós possa, evidentemente, com os talentos que cada um tem, contribuir para construção dessa paz que nós acreditamos que ela possa existir, quando construirmos uma sociedade diferente da sociedade capitalista, individualista, onde a concentração de renda e de poder está nas mãos de uma minoria.

Por isso, eu queria dizer a V. Exa. em nome do meu partido, Partido Socialista Brasileiro, que nós achamos importante e é por isso que lutamos por esta sociedade, que pode ser até utópica,



lembrando os que falaram aqui defendendo os índios. Quantas vezes ouvimos as elites dizerem que não existe mais índio no Ceará. Muitas vezes, é a justificativa que eles têm para impedir a luta dos índios. Quanto a proposta do jornal O Povo, infelizmente, não podemos decidir sobre isso, legislar porque é uma legislação federal. Esta Assembléia pode sim, desenvolver um trabalho com as entidades que tratam deste problema e com todas as assembleias do Brasil, pressionar o Governo Federal. Este problema tem a luta política dos latifundiários, dos grileiros, daqueles que há anos, nos 500 anos deste País, têm tomado a terra daqueles que são os verdadeiros donos.

Por isso, Deputado Welington Landim, em nome do Partido Socialista Brasileiro, do partido que defende esta nova sociedade, a sociedade socialista, é que nós nos associamos a esta idéia da Assembléia Legislativa. Muito obrigado.

Sr. Deputado Ilário Marques - PT

Senhor Presidente, Senhor Vice-Governador, Governador em exercício Beni Veras; Senhores Deputados.

A Assembléia Legislativa, ao assumir esta campanha, fez um gesto de grande alcance. Primeiro, porque assumir a bandeira por uma cultura de paz, não-violência, com todas as implicações decorrentes desses conceitos universais, é potencializar uma virtude que não tem nome para se qualificar, que é a coerência. Quando uma instituição política, intrinsecamente instrumento de poder, de uma sociedade, assume uma campanha desta, ela chama para si os olhares dos atentos e até mesmo dos desatentos, para a coerência. Falar em paz é falar do abrigo para os desabrigados, falar em paz é falar em segurança para os desassistidos, é falar em saúde para os desvalidos e isso, evidentemente, passa pelas decisões dos homens que exercem o poder. Esta Assembléia, por natureza, é composta por estes homens que exercem o poder. E é claro que cada gesto, doravante, de cada um de nós aqui presentes, vai se pautar ou deverá se pautar pela coerência: na discussão do orçamento, na discussão do modelo de Estado que queremos, na discussão da assistência social ao povo que queremos, tudo passa por aqui. Por isso, Senhor Presidente, não entendo quem questiona, se uma campanha tem efeito ou não. Há um grande efeito. Para mim não importa a extensão da campanha, se ela vai até onde é o meu desejo, até onde o meu coração gostaria que ela fosse. Até porque cada um tem o seu alcance, o seu objetivo distinto.



O que importa, e é fundamental, é a boa intenção da Assembléia Legislativa e de V. Exa. ao levantar, ao propor esta campanha para todo Ceará. Por isso, na esteira dessa campanha, muitos gestos e atitudes estão sendo materializados pela comunidade que quer a paz, e que em relação a ela tem um conceito muito amplo, ou seja, pela intelectualidade, pelos meios de comunicação e pela própria Assembléia, que tem uma programação muito conseqüente na realização do Segundo Seminário, sobre os Direitos Humanos e Cidadania. Na realização da primeira Conferência Estadual sobre Cidadania e Segurança, e por uma Cultura de Paz. Isso vai nos dar a grande oportunidade para um envolvimento mais amplo da sociedade, em debater esta temática, na grandiosidade que ela representa. Eu pensava nos jovens, nos estudantes e naquilo que falava o Presidente do Sindicato dos Jornalistas, sobre a necessidade de, cada vez mais, darmos vez e voz, e criarmos uma comunidade participativa, pois como diz o poeta cantor da atualidade: “paz sem voz, não é paz, é medo”. E é esta a paz com voz que nós queremos, e é isso que a Assembléia pretende garantir a todos os cearenses. Parabéns, Presidente.

Sr. Deputado Oriel Mota - PMDB

Senhor Presidente, quero saudar a Mesa em nome do nosso General do Exército Brasileiro, a quem muito admiro, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas e Senhores convidados.

Abraçamos, realmente, a cultura de paz e não violência. Vai depender de cada um de nós, brasileiros, termos um compromisso de dignidade, de responsabilidade com a própria renúncia pelo bem da paz, da tranqüilidade e da prosperidade deste país. No meu raciocínio, acho que acima de tudo estará a educação. Somente através da educação da nossa criança, da nossa juventude - principalmente se no jardim da infância esta criança teve uma nova educação, tendo como consciência o respeito aos pais, aos irmãos, aos familiares, aos semelhantes - teremos consciência que este Estado e esta Nação são nossos. Nós somos responsáveis pelo equilíbrio, o desenvolvimento e o bem-estar social dessa Nação. Somente assim, através da educação, teremos uma Presidência da República comprometida com esta Nação. Bem perto, vimos passar uma “emergência”, onde um pobre homem do campo, chefe de família, recebia R\$59,00 para passar um mês. Enquanto o nosso Judiciário quer que o teto mínimo dos seus salários fique na faixa de



doze mil e um quebrado, o que daria para manter, aproximadamente, 200 famílias do homem do campo. Posso afirmar, também, que além dessas qualidades dignas que deve receber o nosso cidadão brasileiro, é necessário que haja modificações profundas no nosso País, e respeito para com o cidadão.

O Brasil é um País que se diz democrático, e não temos direito à vida. O cidadão brasileiro não mais tem direito no que possui, é assaltado, é seqüestrado, é pistolado. É necessário que haja modificações profundas, para que as palavras da Bandeira Brasileira, “Ordem e Progresso” sejam cumpridas. Um País, senhores Deputados, senhores convidados, é uma tristeza! Nós, pais de família, poderemos ver os nossos filhos saírem das nossas residências, e não sabemos se voltarão à nossa casa. Milhares e milhares de brasileiros estão vivendo a custa dos assaltos, dos seqüestros, da pistolagem, da droga, e eu culpo ao Senhor Presidente, em grande parte, a impunidade das nossas leis, e culpo a má distribuição de renda do nosso País, deixando as classes totalmente desfavorecidas. Batalhar é uma obrigação, é um dever de cada um de nós.

Sra. Deputada Patrícia Gomes - PPS

Senhor Presidente, senhores Deputados e senhores convidados. Queremos uma sociedade com mais justiça, uma sociedade que seja cada vez mais digna. Acredito, e assim penso, que falar em paz significa, antes de mais nada, falar do nosso coração, colocar o nosso coração à frente. A paz é fruto, certamente, daquilo que nós temos dentro do coração, que nos una, na mesma alma, com o mesmo espírito, com o mesmo sonho, com os mesmos desejos. Lutando no nosso dia-a-dia, cada um cumprindo o seu papel, cada um acreditando, é possível transformar porque falamos com a voz do nosso coração. Certamente, nós que somos políticos nesta Casa, que temos uma grande responsabilidade em torno da nossa comunidade, possamos celebrar, também, este pacto que é o de colocar a política como um instrumento de luta, na mão de cada homem, de cada mulher, para transformar, para dar lugar àqueles que hoje não têm vez. Que possamos lutar e sonhar com esta sociedade mais digna, mais livre, mais democrática. Sociedade com liberdade só poderá existir quando o povo tiver direito à saúde, educação, a viver numa casa com dignidade e com direito ao trabalho. Acredito sim, que com a nossa união, força, vontade, com os nossos corações, com o mesmo



desejo de luta, ousando a cada dia, lutando, de forma intransigente, pela paz, pela liberdade e pelo amor, um dia seremos capazes de construir esta sociedade muito mais justa, mais digna, mais feliz, com paz e tranqüilidade. Parabéns a V. Exa., que nos reúne, hoje, em um ato que certamente marcará a nossa história.

Sr. Deputado Osmar Baquit - PSDB

Hoje, a Assembléia dá exemplo de como se trata Democracia neste Estado e neste País. Diversas opiniões, desde no campo ideológico, político, partidário, até pessoal, então Senhor Presidente, nós temos o que comemorar sim, nós temos que comemorar a atitude de V. Exa. e fazer do Inesp, este Instituto que está alavancando e mostrando à sociedade do Ceará, como é possível fazer e usar a Democracia neste Estado. E é por isso que tenho orgulho, Senhor Presidente e Senhores Deputados, de pertencer a esta Casa, tenho orgulho de ser político, de ser Deputado pelo Estado, que acredito que embora pobre, está vencendo as dificuldades e mostrando que uma cultura de paz e não-violência começa com seriedade pelas pessoas que dirigem esta Casa, este Estado. Parabéns, Senhor Presidente.

Sr. Deputado Pastor Heriberto - PST

Senhor Presidente, não podemos falar de paz, sem antes colocarmos Deus em primeiro plano, em primeiro lugar. Deus na sua palavra, Ele diz, que nos veio para dar paz, e a Bíblia, a palavra de Deus, também nos diz, numa reflexão, quando Deus pergunta, como podemos amar a Deus que não vemos, se não amamos o nosso irmão, o nosso próximo que vemos? Todo mundo diz amar a Deus, mas esquece de amar ao próximo. E no primeiro Mandamento de Deus, Ele diz: *Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao teu próximo como a ti mesmo*, porque se não houver amor pelo próximo, as desigualdades sociais permanecerão. O desrespeito aos cidadãos e cidadãs permanecerá o desrespeito com a nossa raiz, o índio, permanecerá; o desrespeito para com o pobre, para com o desassistido, aqueles que hoje são jogados de lado, esquecidos, são usados para interesses e para fins políticos, se não houver amor de Deus no coração dos homens, dificilmente obteremos a paz. Muito obrigado.



Sr. Deputado Marcos Tavares - PSDB

Senhor Presidente, autoridades que compõem a Mesa, senhores Deputados, senhoras Deputadas, inspirados aqui nas palavras do Pastor Heriberto, gostaria inicialmente de parabenizar esta Casa, por esta Sessão Solene, por este pacto firmado por todos nós, de contribuirmos para esta cultura de paz e não-violência.

Entendo que a paz é semelhante a um matrimônio, é semelhante ao casamento: exige renúncias. Exigindo renúncias, também tem que perdoar, tem que haver o perdão, e nós, que estamos adentrando a vida pública, que estamos fazendo parte, nesse momento, da política jovem, entendemos que podemos dar uma grande contribuição para esse movimento de paz e não-violência também, na política, dando o ensinamento, mostrando que é possível se combater os adversários, de se combater os nossos desafetos, com propostas, trabalho, realizações, porque queremos com isso, mostrar que é possível nesse ano santo, jubilar, se fazer tudo pela paz e se mostrar realmente que não podemos mais admitir, em hipótese nenhuma, aquela política arcaica, aquela política do pessoal, aquela política da violência moral, daquela violência pessoal.

Então, é possível sim, darmos o exemplo da política moderna. E quero nessa hora, senhor Presidente, parabenizar a sua pessoa e a todos que compõem esta Casa, por esse exemplo dado não só ao Ceará, mas acredito que ao Brasil. Muito obrigado.

Sr. Deputado Antônio Granja - PTB

Senhor Presidente Wellington Landim, Governador em exercício, Senhor Beni Veras, na qual queria cumprimentar todas autoridades da Mesa; senhores Deputados, senhoras Deputadas, Secretários aqui presentes, representantes de entidades e convidados.

A paz significa o bem-estar da sociedade. Queria, senhor Presidente, parabenizar a iniciativa. Logicamente que nós, que fazemos esse Poder, não queremos ter a audácia de garantir a paz, pelo menos para os brasileiros, para os cearenses. Mas, pelo menos esse momento é um momento de reflexão, pelo que passou a comunidade indígena, reflexão pelo que está passando a sociedade brasileira hoje, principalmente o homem do campo, o trabalhador. E fazer paz, garantir a paz, a harmonia da sociedade, com um salário de R\$ 150,00, é quase impossível! porque é um salário que não dá comida, moradia, educação, e é humilhante, porque o pai de família



pobre, muitas vezes é negligenciado no serviço público na hora da dor, da doença. Então, não tem lazer. Mas, de qualquer modo, estamos todos imbuídos nessa luta, para que essas adversidades, numa corrente só, de todos que fazem a sociedade, possamos diminuir as desigualdades sociais e lutar por mais empregos. Porque, através do emprego, emprego digno, que pague condignamente, com certeza é o maior trunfo para nós garantirmos a paz.

Sr. Deputado Raimundo Macedo - PSDB

Senhor Presidente, queria nessa oportunidade, saudar a todos os componentes da Mesa em nome do nosso Governador em exercício, Beni Veras, e demais autoridades aqui presentes, Imprensa, colegas Deputados e Deputadas.

Jamais poderia, em um momento como esse, ficar omissa em levar a nossa palavra, o nosso apoio à iniciativa da Mesa Diretora, de trazer para o Plenário desta Casa praticamente todos os representantes da sociedade cearense, para que aqui fossem discutidas a paz e a não-violência.

Todos nós sabemos, pelos vexames e por tudo aquilo que acontece em todo País. Mas as autoridades têm procurado, com toda a sua força, com todo o seu apoio, coibirem. É impossível que os discursos que aqui saíram apenas foram de pessimismo e não de otimismo. E nós, que representamos a sociedade cearense, a Assembléia Legislativa como mola propulsora, a Casa do Povo, que é aberta a toda a sociedade, nesse dia não podia ficar omissa na chegada dos 500 anos do Brasil, de trazer e discutir no Plenário desta Casa, com toda esperança, congregando e convocando toda a sociedade a participar, a juventude; todos aqueles que fazem a Educação, aqueles que fazem a Justiça, para que possamos acreditar que o Brasil, que o Ceará, já melhorou. É impossível dizer que o Ceará não melhorou na educação, na saúde, que avançou na segurança, porque é realmente uma injustiça dizer que o Ceará não melhorou, que o Brasil não melhorou.

Por tudo isso, quero aqui parabenizar a Mesa Diretora, através do nosso Presidente, que com toda a sua coragem e disposição, tem aberto a Assembléia Legislativa para que aqui pudesse discutir toda a sociedade, todos os assuntos. Quero parabenizar, mais uma vez, a iniciativa do nosso Presidente da Mesa Diretora, e todos os Deputados, por estarmos aqui para discutir, num momento de muita expectativa, a passagem dos 500 anos deste

Brasil, e que nós possamos ter um Brasil de paz, de prosperidade, segurança para todos nós. Muito obrigado.

Sr. Deputado Paulo Linhares - PSDB

Senhor Presidente, não poderia deixar de, primeiro, elogiar esse projeto do Inesp, (Instituto de Estudos e Pesquisas Sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará), uma idéia que nasceu dos debates, da discussão desse renovado Inesp, e que, graças ao Presidente Wellington Landim, tem sido um centro de reflexão e de propostas renovadoras da política cearense. Às vezes reclamam muito do Parlamento, mas acho que neste momento, o Parlamento tem feito um esforço de fazer uma reflexão permanente sobre os problemas, e uma reflexão vertical sobre esses problemas. E o Inesp tem promovido aqui ciclos de debates, avaliação de políticas públicas, tem dado exemplo desse esforço, como instituto auxiliar deste Parlamento.

Num segundo momento, quero dizer que a minha visão desse projeto é que essa criação desse ambiente de paz deve ser não só um ritual de estímulo a uma reflexão e um ambiente de mais sensibilidade para essa cultura de paz, mas também deve-se partir para objetivos focados, específicos, que possam contribuir para que esse projeto deixe marcas definidoras do que ele foi.

No caso específico do Ceará, queria aproveitar esta oportunidade para falar da proposta trazida aqui pelo jornalista Waldemar Menezes, brilhante jornalista, sobre a possibilidade desta Assembléia encampar essa proposta de demarcação das terras indígenas. Acho uma proposta importantíssima, principalmente neste ano em que este País comemora seu descobrimento, ou como querem os portugueses, o seu “*achamento*”, e poderíamos aqui fazer dessa proposta do jornalista do jornal O Povo, uma proposta desta Casa. Não é mais possível que no Estado do Ceará, estejamos tateando, ainda estejamos *marcando passo* à demarcação, por exemplo, como espaço de vida e vital para os índios Tremembés e para várias outras tribos. Portanto, esta proposta objetiva que trouxe aqui o jornalista Waldemar Menezes é uma proposta que eu deixo também como uma proposta da própria Assembléia. Seria a maneira concreta de resgatar o pronome “*Iandê*”, que ainda é tão vivo no coração e na alma dos nossos irmãos. Então, essa idéia de um compromisso público da demarcação de terras de todos os povos indígenas do Ceará, acredito que vai ser uma proposta incorporada à lista de prioridades que essa



campanha deve trazer no seu bojo. Eu acho que essa campanha deve ter algumas coisas específicas na sua história, na sua realização, demarcado um esforço objetivo, para que nós um dia, possamos olhar para trás e dizer: a campanha teve a sua representatividade simbólica, teve o seu ritual simbólico, como foi citado aqui, Pierre Bordieus, mas teve também algumas coisas objetivas: deixou como fruto uma dessas coisas que acho prioritárias, que é essa questão da demarcação das terras indígenas do Ceará. Muito obrigado, Presidente.

Deputado Wellington Landim - PSDB

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará

Queria, no final desta Sessão Especial, sinceramente, agradecer às autoridades que aqui vieram, às entidades que se manifestaram de todas as formas, e dizer claramente que observei com muito zelo, muita paciência, muito discernimento, a fala de todos que usaram essa Tribuna, e acredito, sinceramente, senhoras Deputadas, Senhores Deputados, que o nosso objetivo foi alcançado. Nós lançamos uma semente no Estado do Ceará. Fomos a primeira Assembléia do Brasil a aderir à Cultura de Paz e Não-Violência, num momento importante em que estamos comemorando os 500 anos, e ouvimos de todas as entidades que se manifestaram aqui, o que era mais importante, e que nos fizeram, realmente, refletir neste dia, ou objetivamente, o que poderíamos trazer de positivo nesta Sessão de hoje! O que cada um de nós pode fazer por uma cultura de paz e não-violência. E nós ouvimos as manifestações de problemas existentes no Brasil: como o problema da falta de saúde, como o problema de uma educação ainda sem qualidade, como o problema da Segurança Pública.

Então, atingimos o nosso objetivo! Precisamos agora, verdadeiramente, é que cada um faça a sua parte. O Governo do Estado, a Assembléia Legislativa, Câmara de Vereadores, associações, entidades, Imprensa do Estado do Ceará, para que nós consigamos mobilizar toda a nossa sociedade, e que cada um faça um gesto em busca de uma cultura de paz e não-violência. Tenho certeza que Assembléia Legislativa já deu a sua contribuição em mobilizar a sociedade cearense, em dar o gesto, em dar o primeiro passo, em chamar as entidades para discutir abertamente, democraticamente, como nunca foi visto neste Estado.



Após a realização desta Sessão Solene, foi celebrado um Ato Ecumênico com a participação do:

Pastor Samuel Munguba Júnior – *Igreja Batista Alvorada*

Pastor Osmar Lessing – *Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*

Padre Francisco Chagas do Vale – *Igreja Ortodoxa Sirian do Brasil*

Padre Brenan Mcdowell – *Igreja Católica Apostólica Romana*



**Encerramento da Campanha de Adesão
ao
Manifesto 2000 da Unesco.**



Encerramento da Campanha de Adesão

Dia 31 de agosto de 2000.

Sr. Gamaliel Noronha

Mestre-de-Cerimônias

Para a reabertura da presente Sessão, quando dar-se-á o encerramento da Campanha de Adesão ao Manifesto 2000 da Unesco, “Por uma Cultura de Paz e Não-Violência”, anunciamos a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, Deputado Wellington Landim.

Deputado Wellington Landim - PSDB

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará

Declaro reaberta a presente Sessão e o encerramento da Campanha de Adesão ao Manifesto 2000 da Unesco: “Por uma Cultura de Paz e Não-Violência”.

Iniciando, agradecemos aqui a presença de todos os jovens estudantes e todos os amigos que se encontram aqui na nossa Assembléia Legislativa. Para compor a Mesa convidamos o Excelentíssimo Senhor Jaime Cavalcante Filho, Secretário da Educação Básica do Estado do Ceará, em exercício; convidamos o Senhor Alan Aguiar, Superintendente da Caixa Econômica Federal; convidamos o Senhor Alex Mont’Alverne Silva, representante do Secretário de Saúde do Estado do Ceará; convidamos o Senhor João Lobo Filho, Diretor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; convidamos o Senhor Maurício de Araújo Nogueira, representante do Superintendente do Banco do Brasil e convidamos o Senhor Alcântara Macedo, representante da Fiec.

Sr. Gamaliel Noronha

Mestre-de-Cerimônias

A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará foi o primeiro Parlamento Estadual Brasileiro a aderir ao Manifesto 2000 da Unesco: “Por uma Cultura de Paz e não Violência”. Reunidas nessa manhã, entidades e instituições que se aliaram a esta Casa, nesse movimento que busca uma convivência pacífica de toda a humanidade.



E para dizer do significado desse evento, com a palavra o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, Deputado Wellington Landim.

Deputado Wellington Landim - PSDB

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará

Senhores membros da Mesa, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, amigos convidados aqui presentes, estudantes, diretores de escolas, Imprensa, minhas Senhoras e meus Senhores.

No dia 14 de dezembro do ano passado, numa Sessão Especial neste Plenário, e na presença do representante da Unesco no Brasil, Dr. Jorge Werthein, a Assembléia Legislativa do Ceará se engajava na Campanha “Por uma Cultura de Paz e Não-Violência”, que tem por objetivo criar um senso de responsabilidade do cidadão, com a coleta de cem milhões de assinaturas, era a nossa proposta. Na oportunidade, apelamos para que não só os senhores Deputados, mas toda a Sociedade Cearense, também se engajasse no movimento. A resposta foi positiva, prometemos coletar no Ceará 100 mil assinaturas e divulgar essa idéia em todos os lugares possíveis do nosso Estado. Imediatamente, mandamos confeccionar cartazes, folders, adesivos, vídeos, camisas, botoms, enfim, tudo que há de mais moderno no marketing para se fazer uma boa campanha. Utilizamos ainda a Rede Internet e colocamos à disposição dos interessados telefones de ligação gratuita. Apoiamos e participamos da adesão da Câmara Municipal de Fortaleza, da Universidade Estadual do Ceará, da OAB, Sindicato dos Jornalistas, FIEC, SIC, FACIC, Sistema Verdes Mares de Comunicação, Colégio Agapito dos Santos, Secretaria de Educação do Estado, Maçonaria, Sebrae, Caixa Econômica, Correios e Telégrafos, Sistema O Povo de Comunicação, TV Ceará e muitas outras entidades.

Participamos de dois grandes eventos: Jesus Cristo 2000 e Aleluia. Realizamos Sessões Especiais para refletirmos sobre a Paz, nas comemorações do Dia Internacional da Mulher e no Aniversário de Fortaleza. Discutimos em Plenário a importância da Campanha da Fraternidade 2000, realizamos Sessão Especial e discutimos os 500 anos do Brasil. Portanto, Senhoras e Senhores, estamos no rumo certo para transformarmos a cultura de guerra, de insegurança coletiva e de desrespeito ao ser humano, numa cultura de paz. Juntos, Deputados e órgãos governamentais e não governamentais, as



Igrejas, corporações civis e militares, Prefeituras e Câmaras, a Imprensa, Lyons, entidades esportivas, movimentos comunitários, classe empresarial e de trabalhadores, todos estamos contribuindo para o alcance do senso de reponsabilidade social.

Estivemos apoiando manifestações pela paz em vários municípios cearenses, dentre eles: Fortaleza, Crato, Juazeiro, Itapiúna, Independência, Quixadá, Tauá, Nova Olinda, Russas, Maranguape, Hidrolândia, e encerramos a campanha no Interior na minha querida Brejo Santo.

Minhas Senhoras e meus Senhores, o Manifesto 2000: Por uma Cultura de Paz e Não-Violência, escrito em Paris por um grupo de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, durante a comemoração dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, dentre eles Adolfo Perez, Dalai Lama, Mickail Gorbachov, Nelson Mandela e Simon Perez.

Temos consciência, que só os valores da paz e não violência podem fazer a conciliação do povo. A campanha em defesa da paz que ajudamos a divulgar no Ceará, serve para reflexão. Seu texto nos impulsiona a uma conciliação efetiva, justa e duradoura. A Campanha que o Ceará abraçou é um passo determinante para a conciliação, para que seja um instrumento institucional capaz de conduzir ao objetivo da Paz. É preciso contribuir para preservar o clima de concórdia e de confiança, ainda no mesmo espírito, é fundamental o desmantelamento dos aparelhos que provocam ou animam o conflito urbano e rural, chamando particular atenção ao processo de segregação social em curso no Brasil e no Ceará.

Considero alguns movimentos prioritários, para que a Paz seja mais um orgulho deste País. O primeiro deles, é o reencontro da família brasileira. A violência não quer as Igrejas, não quer os jornalistas, não quer os poetas, não quer a Academia, não quer os mobilizadores sociais, atuando contra elas, não quer que nenhum valor civil de integridade moral crie raízes. Se a violência ganha terreno, a idéia de paz também.

Este é o momento em que todos ganhamos consciência de lutar por uma cultura de paz. Acreditamos que esse diálogo não pode ser interrompido. A paz e a não violência é interesse de todos da nossa geração, e das gerações futuras. Esses são os nossos valores, são os valores que constroem um mundo, com dignidade, harmonia, justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade. Só a cultura de paz torna possível o desenvolvimento humano. O Manifesto 2000: “Por uma Cultura de Paz e Não-Violência”, traz fundamentos essenciais



ao indivíduo. Não se trata de uma petição endereçada às autoridades constituídas, convoca cada ser humano a colocar em prática os valores essenciais, que fazem a cultura de paz e não violência, de tolerância, de diálogo, de reconciliação, de justiça e de solidariedade em suas ações cotidianas.

Prometemos colaborar com 100 mil assinaturas, como que uma, explicitando que cada um se comprometia com esta campanha, mas para orgulho dos cearenses, este número chegou a 515 mil assinaturas. Portanto, 415 mil a mais do que prometemos, numa prova evidente da sensibilidade do povo cearense.

Daqui para frente, o que vamos fazer? Propomos a implementação urgente de uma cultura de paz nas eleições 2.000. E um apoio ao Projeto: “Fortaleza, Capital da Paz”, idealizado pela UFC (Universidade Federal do Ceará), Unipaz e Rádio Universitária.

Também para darmos seqüência ao Movimento por uma Cultura de Paz, propomos a realização do II Seminário Estadual sobre Segurança Pública e Cidadania, através da Comissão de Direitos Humanos, presidida pelo Deputado João Alfredo, e a Primeira Conferência Estadual: “Por uma Cultura de Paz e Não Violência”.

Segurança Pública e Cidadania, iniciativa do Deputado Ilário Marques, o Programa Conhecendo o Parlamento, também intensificará os seus Projetos no fortalecimento de uma cultura de paz.

O Novo Milênio tem que ser um novo marco na história da humanidade. Basta para isso, que cada um lembre-se do compromisso aqui anunciado do dia 14 de dezembro do ano passado: Respeite a vida sem discriminar e nem prejudicar ninguém. Rejeite a violência, repelindo-a em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças, os adolescentes e os velhos.

Seja generoso, compartilhando o seu tempo e seus recursos materiais a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica. Aprenda a ouvir para compreender e defenda a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando o diálogo, sem ceder ao fanatismo nem a maledicência ou ao rechaço ao próximo.

Preserve o Planeta, promovendo o consumo responsável em um modelo de desenvolvimento, que tem em conta a importância de todas as formas de vidas e equilíbrio de recursos naturais do Planeta.



Seja solidário, contribuindo para o desenvolvimento de sua comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos com o fim de criar novas formas de solidariedade.

E que todos pensem e vivam com esses bons mandamentos no coração. Muito obrigado.

Sr. Gamaliel Noronha

Mestre-de-Cerimônias

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, registramos e agradecemos as seguintes e ilustres presenças: O General Torres de Melo, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, Representante da Maçonaria; Doutor. José Filomeno de Moraes, da Associação Cearense de Formação de Governantes, aqui representando o Exmo. Senador Lúcio Alcântara; Cirliana Mota Alexandrino e Ana Maria D'Avila de Paiva, da Ouvidoria Geral do Estado; Professor João Nogueira Mota, Diretor do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, representando o Reitor Manassés Fonteles; João Vasques Landim, Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado do Ceará; 2º Tenente Sílvio Santos Filho, representando o Comando da 10ª Região Militar; Professora Luizete Freitas, representando o Sindicato APEOC; Dr. José H'ateras e Silva do Rotary Internacional, Governador 1999/2000; Professor Francisco José Soares, Diretor do Colégio Agapito dos Santos e também presente aqui uma comitiva de alunos do Colégio Santo Inácio, e ainda a Escola do Colégio da Polícia Militar, que tem à frente o Coronel José Cruz Landim, que aqui representa o Comando da Polícia Militar.

Registramos também a presença de José Wellington Nunes, da Caixa Econômica Federal; Gerard Boris do Consulado da França; Alci Porto Gurgel Júnior, Diretor Técnico do Sebrae, representando a Superintendência daquela entidade; Ana Valéria Viana de Almeida, do SOS Criança; José Augusto Lopes de Menezes da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza; Michele Militão, representando o Colégio Estadual Justiniano de Serpa; Renato Roseno, do Sedeca-Ceará; Francisco Alencar Braga do Grupo Formosura de Teatro; Cristiane Soriano Martins Santana, da Caixa Econômica Federal; Raimundo Ailton Chaves Cruz, também da Caixa Econômica Federal; Francisca Valdenice Fialho, do GACC; Eduardo Santiago, IDT Ceará; Neide Augusta, da Secretaria de Educação; Maria



Marusa Mendes de Carvalho, do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente; Alexandre Mont'Alverne Silva, da Secretaria de Saúde do Estado, Ilcia Ponciano Lima, Presidente do Condica.

Senhoras e senhores, entre os valiosos parceiros que a Assembléia Legislativa contou nesta memorável campanha, um destaque especial para o Colégio Agapito dos Santos, que tem à frente o Professor Francisco Soares. O conceituado educandário, graças ao entusiasmo de seus dirigentes e funcionários e ao esforço e dedicação de seus alunos e familiares, coletou nada menos que duzentas e trinta mil assinaturas. E para os que fazem o Colégio Agapito dos Santos, o reconhecimento e as homenagens da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará.

Dr. Alex Mont'alverne Silva

*Representante da Secretaria de Saúde
do Estado do Ceará.*

Excelentíssimo Senhor Presidente desta Casa, Deputado Wellington Landim, na pessoa de quem eu gostaria de saudar toda a Mesa aqui presente, senhores Deputados, demais autoridades e cidadãos aqui presentes.

Eu queria em primeiro lugar, parabenizar a Assembléia e seu Presidente por essa iniciativa, nós que estamos numa sociedade em que a violência, na realidade, surge como um sintoma, como uma febre, que é uma manifestação de uma série de doenças que assim se manifestam. Na realidade, não convém apenas aplacar a febre, mas convém fazer o diagnóstico e tratar as causas. Na realidade, numa sociedade profundamente desigual como é a nossa, a violência surge, muitas vezes como uma manifestação de desespero. Dizia Ghandi, o grande apóstolo da não violência, que se você não consegue ser um não violento no sentido de procurar transformar a sociedade, com as armas da não violência, com as armas do convencimento e da pressão pacífica, é melhor que seja um violento, porque a violência ainda é melhor do que a passividade. Então, não devemos cair no desespero e querer a qualquer custo aplacar essa violência, para não fazer o que o vulcão Vesúvio fez com a cidade de Pompéia, no passado, e simplesmente trazer a paz dos cemitérios. Devemos sim, procurar as causas e as raízes dessa violência, e uma delas sabemos nós, está nos níveis de desigualdades que a nossa sociedade sofre. A transformação de uma sociedade violenta em uma sociedade de paz, passa pelo menos por duas grandes áreas, que nós devemos trabalhar,



e essa não violência, componente individual de construção da paz, é que cada um deverá procurar destruir dentro de si próprio aquele mecanismo de agressão, não digo de agressividade, mas de agressão, que busca destruir o outro.

Devemos procurar crescer espiritualmente, devemos nos transformar e arrancar de nós a vontade de destruir o outro. Dizer um Não à violência, que mesmo em situações de conflito, temos que sempre deixar uma saída honrosa, não tratar o outro como inimigo, pois podemos tratá-lo até como adversário, mas sempre deixar para o outro, uma saída honrosa, mesmo em situação de conflito.

Então, temos que procurar desenvolver esses aspectos individualmente, crescer, meditar, orar e deixar que o espírito possa crescer.

A outra grande dimensão, é a coletiva, esta Casa, os órgãos públicos, a Secretaria de Saúde que eu represento, têm grande responsabilidade na construção. Primeiro no lado da política econômica, uma política econômica que privilegie o cidadão, que privilegie a vida em vez da dívida, como foi apresentado aqui pelo Deputado José Nobre Guimarães. Uma política econômica, que traga distribuição de renda, e políticas sociais compensatórias, porque a nossa violência, embora tenha atingido a classe média, a classe alta, ela não se faz por igual. Nós temos as estatísticas de morte e vemos que 30% dos óbitos por violência no Estado do Ceará, são de pessoas que não têm nenhum nível de ensino, de instrução, então são 30% dos que morrem por violência. É em Fortaleza, nos bairros onde mais se morre por violência, está o Bom Jardim, está a Aerolândia, está a Messejana, está o Pirambu e são os bairros em que mais se morre por violência.

Entre os óbitos por acidentes, quem mais morre são os pedestres e os ciclistas. Morrem atropelados, quando tentam atravessar as BRs, seja a 116 ou a 220.

Então, a violência não se faz de forma uniforme, ela está mais voltada para os pobres e para os que não têm instrução também.

Essa dimensão coletiva de construção de uma sociedade fraterna, ela tem que ser uma sociedade justa e já dizia o profeta, quinhentos anos antes de Jesus Cristo: “ *a paz é fruto da justiça*”.

Então, Senhor Presidente, todas autoridades aqui presentes, parabéns, vamos meditando sobre as causas e transformando no aspecto individual e coletivo, engrossando outras manifestações como: “Fortaleza Capital da Paz”, prevista para 26 a 28 outubro. Vamos construindo leis justas. Vamos trabalhar, nós entes públicos,



pelos mais desprovidos, pelos excluídos, tentando reverter esse desnível e como diz o manifesto que foi lido aqui: *“Trabalhar pela solidariedade, pela justiça, pela fraternidade, contra a discriminação, contra qualquer forma de violência”*. Muito obrigado.

Dr. Alcântara Macedo

Senhor Presidente Welington Landim, Senhoras e Senhores Deputados, cidadãos, cidadãos e todos aqueles que aqui estão imbuídos de construir uma sociedade de paz, e justa para todos.

Queria, Senhor Presidente, aproveitar a oportunidade para fazer uma reflexão. Se nós pegarmos as estatísticas das entidade internacionais, vamos verificar que de 1880 a 1980, o Brasil foi um dos Países que mais cresceu no mundo, talvez tenha sido o que tenha mais crescido. Essas mesmas estatísticas, Senhor Presidente, nos envergonha, quando nos coloca num construtor de distorção social. Nós criamos um País onde temos empresários de primeiro mundo e temos operários de quarto mundo. Nós construímos um País, que tem o maior parque empresarial da América Latina, que é São Paulo, e construímos um País onde temos miseráveis como no Nordeste, no Norte e no Centro Oeste.

Senhor Presidente, esse País não foi construído por acaso, foi construído pelos nossos antepassados. Foi um legado que foi deixado à nossa geração e essa nossa geração não pode passar esse legado de vergonha e de humilhação, à geração dos nossos filhos e dos nossos netos. É necessário portanto, que para-se construir a paz, se construa um País justo para todos. Um País justo, principalmente para aqueles que não têm oportunidade de fazer parte do filme da cidadania que nós construímos no País nesse século.

Veja bem, Senhor Presidente, alguns dados que talvez sejam importantes e que nós neste momento, aqui nesta Casa do Parlamento Cearense, possamos refletir. Quando nós brasileiros, abolimos o escravo do nosso setor produtivo, nós marginalizamos e não deixamos que ele fosse inserido socialmente, sendo irmão e parceiro na construção do País. Essa foi a geração do século passado.

Nosso País entrou no século XX, considerando a Primeira República até 1930, onde o Brasil era governado pela política Café com Leite, onde o Presidente era paulista e o vice era mineiro e assim mesmo, o Brasil só existia de Minas Gerais para baixo. O Brasil de Minas Gerais para cima era esquecido. Era apenas



discutido como voto para votar no futuro presidente. E nós começamos distorcendo o nosso desenvolvimento e conseqüentemente, a paz. Fizemos então, um País desigual regionalmente, e começamos também, a distorcer desigual e pessoalmente.

Foi então, Senhor Presidente, que surgiu o Governo de Juscelino Kubitschek com a primeira preocupação de fazer uma sociedade planificada, que teve como primeiro titular, um nordestino chamado Celso Furtado. E aí construiu-se a Sudene, imbuída de um sentimento de fazer com que a Região Nordeste pudesse ter taxa de crescimento maior do que a do País, para que esse fosso econômico, não fizesse um fosso político e social. Mas, na verdade, as elites do Brasil (e eu incluo, nós, elite empresarial, elite política e elite dos profissionais liberais), continuamos irresponsáveis para com aqueles que nos estendem a mão no sinal do trânsito, nos estendem a mão na nossa casa, pedindo às vezes um prato de comida ou pedindo um favor. E aí um Deputado, que é eleito para fazer leis passa a ser um assistente social, porque ele está marginalizado desse processo, que foi fruto de uma política econômica desde o século passado e que não tem nada a ver com ideologia ou outra coisa.

Então, nos deparamos hoje, com esse nosso País, e temos que fazer alguma coisa pela paz, mas para fazer pela paz, nós temos que fazer pela estrutura social e desenvolvimento econômico, Senhor Presidente, é diferente de crescimento econômico, só fazendo desenvolvimento é lento, o crescimento é rápido. Só que o crescimento, tem que ter a unidade do desenvolvimento, porque senão, estamos jogando as gerações futuras no fosso da desigualdade.

De modo que, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará, tive a honra de presidir o Centro Industrial, o CIC, que na verdade é a célula pensante naquela Casa, tem a honra, tem o privilégio de fazer parte desse conclave, onde a Sociedade Cearense está irmanada pelas assinaturas que aqui foram feitas pela sociedade, para procurar um Ceará melhor, melhor para todos, melhor para os desvalidos e para os que estão na fila do desespero.

Nós temos convicção que o Ceará melhorou, tem muito por fazer, tem muito por caminhar e eu digo, Senhor Presidente, que conclaves dessa natureza, merecem por parte das autoridades, por parte daqueles que acompanham a Sociedade Cearense, apoio.

Temos que fazer o caminho da paz, e o caminho da paz começa com a mudança das estruturas sociais e não do ideologismo.



Só para concluir, Senhor Presidente, dizer o seguinte, nós não queremos uma sociedade onde os fatores de produção são de propriedade do Estado, isso não é válido, nós já vimos o filme. Mas também, não queremos uma sociedade onde o número pequeno de empreendedores, empresários, se escondem por trás dos monopólios, os dumps, cartéis e fazem o filme político, um filme econômico e um filme social. Essa sociedade é o nosso filme e esse filme tem que ser mudado, tem que ser mudado para melhorar para todos, e não estou advogando. O empreendedor tem que ter o justo retorno do seu lucro, porque ele tem risco, mas também os dedos das mãos não são iguais, porém são tão desiguais.

Portanto, está de parabéns a Casa, está de parabéns todos aqueles que aqui vieram hoje, deixando até seu próprio lazer, o seu trabalho para se irmanarem na luta de um Ceará mais justo para todos e com paz, Senhor Presidente. Muito obrigado.

Sr. Jaime Cavalcante Filho

Eu queria aproveitar as minhas palavra e usar um termo até vergonhoso, pegar uma carona no discurso do Doutor Alexandre, quando ele fala que 50% da violência nos bairros está relacionada com a falta de escolaridade. E esse débito, o Governo do Estado está saldando com a sociedade. Nós temos a nossa população, acima de 50 anos, 50% são analfabetos. Os avós das nossas crianças, são analfabetos. Vinte e cinco por cento das pessoas acima de 25 anos, também são analfabetas. Então, os pais dessas crianças são analfabetos. Agora, as crianças do Ceará, graças a Deus e graça ao esforço conjunto, não só da Secretaria, mas de toda a sociedade, 98% das crianças do Ceará, de 7 a 14 anos estão na escola. Isso sinaliza, que na geração futura, nós não teremos mais analfabetos no Estado do Ceará. E vale lembrar uma palestra que o Secretário Naspolini deu na França, quando citou que no Ceará existiam 30% de analfabetos e um francês levantou o braço, se ele não tinha errado a vírgula, e ele disse que não, que não eram 3%. Eram 30 por cento.

Então, Senhor Presidente, não se faz educação sem a participação da sociedade. E aqui eu queria parabenizar não só a Assembléia, como as Entidades de Classe, como o Poder Judiciário pela educação de qualidade para todos, a educação que todos nós já tivemos. Agora, educação de qualidade depende de todos nós. Então a nossa próxima meta é uma educação de qualidade. E qualquer sugestão é bem aceita.



Em relação à Não-Violência, queria citar aqui, que ano passado nós nos preocupamos bastante, inclusive comparecemos à audiência pública, que foi convocada pelo Deputado João Alfredo, onde ouvimos sugestões do Deputado João Alfredo e as acatamos. Algumas sugestões de que as escolas, não ficassem fechadas aos sábados e domingos e nós temos escolas abertas aos sábados e domingos. É interessante também ressaltar, que depois do lançamento da campanha este ano, a violência nas escolas diminuiu, não se vê mais estatísticas, manchetes de jornais em relação à violência nas escolas.

Então essa campanha foi o grande causador, o grande incentivador da Não-Violência nas escolas. E para encerrar, para felicidade nossa, queremos parabenizar o Colégio Agapito dos Santos, que por coincidência, Presidente, fui aluno.

Queria também colocar-me à disposição e aprender que o Colégio Agapito dos Santos usou, e que a partir de amanhã nos juntamos, escola privada e escola pública, em procura de uma paz e Não-Violência. Muito obrigado.

Sr. Deputado Marcos Cals -PSDB

Senhor Presidente, recebi há pouco tempo uma proposta, uma contribuição para o manifesto 2000: Cultura de Paz, um Projeto dos Servidores da Assembléia Legislativa, onde eles se propõem, e isso nós vamos analisar com Vossa Excelência e a Mesa Diretora, onde se propõem a todas as sextas-feiras, terem umas técnicas de relaxamento, umas técnicas de aproximação entre os servidores, umas técnicas de conhecimento. E nessas sextas-feiras, uma vez por mês, virão pessoas para fazer uma palestra aqui no Auditório da Assembléia Legislativa. E o que é importante nessa iniciativa, é essa contribuição dos servidores da Casa. Essa iniciativa, é a continuidade do pioneirismo que a Assembléia Legislativa em nível de Brasil, em nível de Parlamento, tomou à frente dessa importante caminhada na Cultura de Paz.

Nós, segundo lemos aqui na proposta, vimos que esse trabalho de aproximação e integração dos servidores aqui da Casa, não terá custo para Assembléia Legislativa. É sem ônus, alguns servidores representantes de Comissão Técnica, irão ministrar essa aproximação e esse trabalho de confraternização entre os servidores no horário de 8h à 8h 30min e gostaria de passar às mãos de Vossa Excelência a proposta desse projeto dos servidores da Assembléia Legislativa, também contribuindo para nosso Parlamento Estadual.



Sr. Deputado Chico Lopes - PCDoB

Bem, queremos também parabenizar a iniciativa da Assembléia Legislativa, em que se incorpora com outros segmentos da sociedade em busca da paz, e acho que os oradores aí à Mesa, deram testemunho até de autocrítica do nosso País, que é a 8ª economia do Mundo e tem os problemas sociais do 4º ou 5º Mundo.

Agora, não adianta também ficar no campo das lamentações se não partirmos para uma prática, que tem que ser política, uma prática que tem que ter um Judiciário forte, independente, que possa cumprir o seu papel. Como o Poder Legislativo também tem uma função de legislar e fiscalizar em favor do povo e o Executivo que também cumpra sua obrigação. Nesse sentido, nós concordamos plenamente com todas as intervenções, principalmente, o Estado que foi dado pelo Senhor Alcântara, em que a preocupação de dar exemplo para o futuro, é uma coisa concreta e real. E do jeito que nós estamos com a televisão geradora de violência, com exemplos que estamos passando para a juventude, onde fala-se em corrupção desde o Governo Federal, até o botequim mais próximo do bairro, está se tornando a cultura da corrupção e da violência, da banalização da vida.

Nesse sentido, Senhor Presidente, nós achamos justo que esta campanha saia daqui e ganhe para fora dos muros da Assembléia. E quero ressaltar, para encerrar, a iniciativa da Igreja Católica em que faz um plebiscito para saber da dívida externa.

O Governo Federal, que aloca 80% do seu orçamento para pagar a dívida externa e 20% apenas para as atividades internas do nosso País. Este Governo não está lutando pela paz. Ele está aumentando a exclusão social. Ele está criando dificuldades.

Uma certa vez eu disse para uma pessoa importante dessa sociedade: “os senhores aumentam o muro de suas casas por segurança, mas o ladrão também aumenta a escada”. E portanto, estamos perdemos a nossa segurança, mas essa é uma responsabilidade coletiva. Nós que temos mandato popular, não podemos estar aqui participando como mero espectador, temos que dar a nossa contribuição concreta, enquanto estamos no nosso mandato, devemos nos colocar à disposição da população, inclusive criticando o modelo que está aí, criticando o sistema político que temos, porque muitas vezes, incomodamos certas pessoas, mas, paciência, pois entendemos o rumo bem diferente que estão levando atualmente este País.

Entendemos a democracia bem diferente dessa que tentam passar. E, portanto, acho que devemos, empresários ou não, políticos



de mandato ou não, lutar por essa utopia que é a paz, mas ela só acontecerá, se nós tivermos compreensão, distribuição de renda, mais emprego, mais saúde e mais tudo, menos a corrupção e desrespeito com o povo do nosso País. Muito obrigado.

Sr. Deputado João Alfredo - PT

Senhor Presidente, demais companheiros e companheiras, camaradas e camaradas. Eu queria recuperar um pouco o sentido dessas palavras.

Companheiros, são os que comem do mesmo pão e camaradas, são os que respiram o mesmo ar. Então, acho que nesse momento em que tratamos da Campanha da Paz, pelo menos aqui, nesse momento, quem sabe daqui para frente, nós somos companheiros e camaradas.

Penso que o Alex, permita chamar de Alex, que é o meu amigo particular, ele fez uma abordagem que eu acho que tocou nos dois aspectos fundamentais da questão da cultura da paz. O aspecto individual da nossa conduta, no dia-a-dia, dos valores que professamos nas nossas relações, e o aspecto social, político, econômico, cultural que está ligado àquilo que já foi mais enfatizado agora há pouco pelo Deputado Chico Lopes.

A paz como fruto da justiça e a paz como fruto da justiça social, não há paz nos cemitérios, mas há paz na verdade conquistada arduamente, a partir da conquista da cidadania, dos direitos humanos, etc.

E queria aqui no momento, que encerramos pelo menos a coleta das assinaturas, que pensássemos e o que está sendo pensado. Quais são os passos seguintes que nós tomaremos? Porque se assinamos aquele compromisso, não vamos ficar só na assinatura, cada um de nós, e aqui a Assembléia tem procurado dar essa contribuição, que era o recuperar, o Subsecretário já falou.

Mas, nós fizemos aprovar e foi inclusive assinada pelo Governador do Estado, uma Lei, que institui o programa interdisciplinar e de participação comunitária, para prevenção à violência nos estabelecimentos de ensino da Rede Pública Estadual. Nós estaremos, certamente, agora no segundo semestre, votando o Orçamento do Estado e é importante, Subsecretário, que se garanta no Orçamento do Estado, recursos para a manutenção, a viabilização desse programa, no sentido de que, na escola que tem atividade cultural, que tem atividade de esporte, que tem a música, que tem o teatro, que tem a capoeira, que tem a banda de música e que tem os conjuntos musicais, nessas escolas, efetivamente, onde existe a



participação da comunidade, onde elas funcionam como espaço de interação dos alunos com a comunidade, e destes com os professores, certamente ali, vamos estar prevenindo a violência.

Então, esse é o primeiro aspecto. O segundo, que já foi tratado, é o apoio que devemos dar à iniciativa da Fortaleza Capital da Paz, agora em outubro. Estou vendo ali a Marta Aurélia, que é uma entusiasta dessa idéia, que tem encaminhado através do Programa por uma Cultura de Paz, na FM Universitária, junto com outras entidades, a realização de todo esse programa de seminários, de debates que já vêm ocorrendo, e que seria muito importante que a Assembléia estivesse sempre ao lado disso, mobilizando estes setores da sociedade.

E também já foi dito, a realização do nosso segundo seminário, da primeira conferência estadual. É preciso que nesse momento, fiquemos atentos a uma questão, por conta do problema da violência que está aí, sempre surge ao invés da cultura da paz, a cultura da violência para combater a violência. Inclusive na campanha eleitoral, isso vem com muita força. O entendimento de que se vai resolver o problema da violência, unicamente, isso é importante, unicamente isso, só com armamento, com a violência, sem perceber que a questão está mais em baixo e que tem uma raiz mais profunda.

Então, temos que estar muito atentos a isso, porque esse momento de insegurança, é o momento em que o ovo da serpente, do fascismo, o ovo da serpente do autoritarismo, da demagogia populista com relação a essas propostas, aparece com muita evidência e muitas vezes esse discurso fácil, acaba tendo uma repercussão social muito grande. É difícil, muitas vezes na área do direito humano, eu inclusive fiz um pronunciamento, remarmos contra a maré, porque às vezes colocam os direitos e são para defender os bandidos. Isso aí acaba sendo lugar comum, nesse debate, nessa discussão. E temos que enfrentar esse debate, com muita consistência, com muita tolerância até, para os que pensam diferente da gente. Acho que temos que ter tolerância no debate, na discussão, mas tem que ter intolerância, temos que ser intolerantes, com relação às idéias que pregam mais violência, que pregam na verdade, o contrário do que estamos propondo hoje, que é a cultura de paz.

Então eram essas as considerações. Parabéns à Assembléia Legislativa e parabéns ao Inesp também, que foi, é preciso lembrar, o Alberto Teixeira e os companheiros e as companheiras que fazem o Inesp, os que levaram essa campanha à frente.



Sr. Deputado Giovanni Sampaio - PTB

Eu queria parabenizar a todos os engajados nesse movimento, na pessoa do Presidente Wellington Landim e todos que se fazem aqui presentes e dizer que às vezes, discordo do Deputado João Alfredo, quando ele acha que as pessoas acham que os direitos humanos, são para defender bandido. Não, não é isso. Só que muitas vezes, os direitos humanos, não é que protejam bandidos, eles fazem a função certa, eles vão proteger a família do bandido, quando o bandido é morto. Agora, deveria também proteger, a família da vítima daquele bandido. Então, deveria ser as duas coisas.

Particularmente, sei que a violência existe por várias causas, mas tem também a questão da índole. Nós temos que diferenciar o crime e o criminoso, porque não é só o problema do desemprego, o problema social.

Nós temos que melhorar a economia, nós temos que gerar emprego para diminuir a violência, mas nós temos que tomar uma atitude já, para que o País chegue ao primeiro mundo, porque a sociedade não agüenta mais.

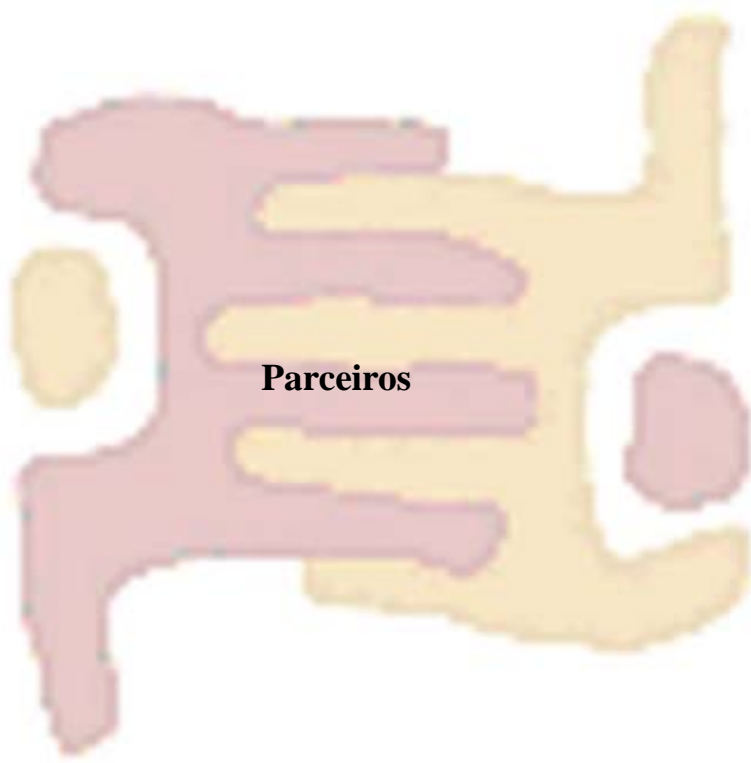
A Assembléia fez sua parte na CPI do Fundef, quando pediu a intervenção em 11 Prefeituras. Daqui o Deputado Paulo Linhares que era Presidente da CPI, pediu a intervenção em Paracuru num lugar onde ele foi votado, mas o pedido está no Tribunal de Justiça e até agora todos os envolvidos no escândalo do Fundef, são candidatos à reeleição e possivelmente todos estão bem colocados nas pesquisas e vão ser reeleitos.

A Assembléia fez sua parte na CPI, a Assembléia está fazendo sua parte na Cultura da Paz, mas esperamos mais ação das autoridades, além da Assembléia legislativa.

Deputado Wellington Landim - PSDB

*Presidente da Assembléia Legislativa do
Estado do Ceará*

Quero agradecer mais uma vez a presença de todos os Senhores e fazer uma referência especial a todos que trabalharam, todos os funcionários do Inesp, na pessoa do Dr. Alberto Teixeira, pela participação, boa vontade e prazer de se trabalhar nesta campanha, e desejar a todos muita paz. Está encerrada a presente Sessão.



Parceiros



Parceiros

Arquidiocese de Fortaleza
Anistia Internacional - Ceará
Associação Cearense de Formação de Governantes - ACFG
Associação das Primeiras Damas do Estado do Ceará
Associação dos Defensores Públicos do Estado do Ceará - ADPEC
Associação dos Prefeitos do Ceará - APRECE
Associação dos Professores dos Estabelecimentos Oficiais do Ceará - APEOC
Banco do Brasil
Caixa Econômica Federal –CEF
Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza - CDL
Câmara Municipal de Cariré
Câmara Municipal de Fortaleza
Centro de Atendimento Integral à Criança
Centro de Desenvolvimento da Educação
Centro Educacional Vovô Pontes
Centro Espírita Paulo Estevão
Colégio Agapito dos Santos
Colégio Batista Santos Dumont
Colégio Christus
Colégio da Imaculada Conceição
Colégio Estadual Governador Waldemar Alcântara
Colégio Farias Brito - Hildete Sá
Colégio Juventus
Colégio Manoel da Silva
Colégio Salesiano Dom Bosco
Colégio Santo Inácio
Colégio São José - Granja
Colégio Stela Maris
Colégio Visconde do Rio Branco
Companhia de Guarda da Polícia Militar do Ceará
Crede 01 - Maracanaú
Crede 13 - Esc.1º Grau Vicente Ribeiro

Crede Tauá - CE.
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT
Empresa Jornalística O POVO S. A.
Escola Antonieta Cals - Aracati - CE.
Escola Casimiro Leite - Pacatuba
Escola Cornélio Diógenes
Escola Crijolva Costa
Escola da Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro
Escola de 1º Grau Raul Barbosa - Jaguaratama
Escola de Formação de Governantes - EFG
Escola Deputado Joaquim de Figueredo Correia
Escola Evandro Aires de Moura - Maracanaú
Escola Flávio Ribeiro Lima
Escola Joaquim Nogueira
Escola Monsenhor J. Augusto - Camocim
Escola Paulo Benevides
Escola Primeiro Grau Militana Paes
Escola Viva Credes
Federação das Câmaras de Diretores Lojistas do Ceará - FCDL
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza - FBFF
Fundação Konrad Adenauer - KAS
FUNTELC - TV Ceará - Canal 5
Governo do Estado do Ceará
Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará - GLOMEC
Grupo Pague Menos
Igreja Batista
Igreja Católica Apostólica Romana
Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
Igreja Ortodoxa Sirian do Brasil
JC 2000 - Movimento Carismático Católico
Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Ceará - OAB-CE
Pacto de Cooperação do Ceará
Paróquia de Nossa Senhora de Fátima
Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Prefeitura Municipal de Abaiara



Prefeitura Municipal de Barro
Prefeitura Municipal de Brejo Santo
Prefeitura Municipal de Crato
Prefeitura Municipal de Granja
Prefeitura Municipal de Horizonte
Prefeitura Municipal de Independência
Prefeitura Municipal de Ipueiras
Prefeitura Municipal de Itapipoca
Prefeitura Municipal de Itapiúna
Prefeitura Municipal de Jardim
Prefeitura Municipal de Jati
Prefeitura Municipal de Maranguape
Prefeitura Municipal de Milagres
Prefeitura Municipal de Missão Velha
Prefeitura Municipal de Mucambo
Prefeitura Municipal de Nova Olinda
Prefeitura Municipal de Penaforte
Prefeitura Municipal de Pentecoste
Prefeitura Municipal de Porteiras
Prefeitura Municipal de Quixadá
Prefeitura Municipal de Russas
Prefeitura Municipal de Santa Quitéria
Prefeitura Municipal de Senador Pompeu
Prefeitura Municipal de Tauá
Prefeitura Municipal de Trairi
Procuradoria Geral da República no Ceará
Restaurante BIG BEM
Rotary Club Internacional
SEBRAE-CE
Secretaria da Cultura e Desporto - SECULT
Secretaria da Educação Básica - SEDUC
Secretaria da Saúde - SESA
Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETAS
Seduc Sec. Munic. de Educ. - Jaguaratama
Setor de Comunicação Social - ALCE
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará



Sistema Verdes Mares de Comunicação
Sociedade Organizada do Município de Hidrolândia
União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES
UNIPAZ –CE Universidade de Holística Internacional pela Paz
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Universidade Federal do Ceará – UFC / Radio Universitária FM
Universidade Vale do Acaraú - UVA
V Romaria Jovem - Colégios Salesianos

Continuidade da Campanha

Eventos Previstos Ano 2000
1. Realização do II SEMINÁRIO ESTADUAL – “SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA” - Por uma comunicação em defesa da Paz (abordagem do papel dos veículos de comunicação), iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania/Fórum Cearense de Direitos Humanos.
2. Realização da I Conferência Estadual Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência: “SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA”.
3. Participação no Projeto "FORTALEZA CAPITAL DA PAZ" - Universidade da Paz e UFC - Programa Por Uma Cultura de Paz - Outubro de 2000.
4. A Assembléia manterá o apoio a todas iniciativas das Instituições Governamentais e Não-Governamentais na capital e no interior do Estado que objetive a construção de Uma Cultura de Paz em nosso Estado.
5. A Assembléia priorizará dentro do Programa Conhecendo o Parlamento: A Escola no Parlamento, O Jovem e o Parlamento, A Comunidade e o Legislativo e a Universidade e o Legislativo e no II Concurso Literário, as atividades direcionadas ao fortalecimento de um ambiente de Cultura de Paz.



**ATIVIDADES E EVENTOS REALIZADOS
PLENÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ**

DATA	ATIVIDADE
Ano 1999	
15 de dezembro	Lançamento Oficial da Campanha
Ano 2000	
23 de março	Dia Internacional da Mulher
05 de abril	Campanha da Fraternidade
13 de abril	Aniversário de Fortaleza
17 de abril	500 Anos de Brasil – Um Abraço pela Paz
28 de abril	Pela Paz em Defesa do Trabalho
03 de maio	Resistência Indígena, Negra e Popular – Brasil Outros 500
15 de maio	Teia da Paz no Ceará
08 de junho	Escritório de Defesa dos Direitos Humanos
31 de agosto	Sessão Especial de Encerramento da “CAMPANHA POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA”

MUNICÍPIO DE FORTALEZA

18 de fevereiro	JC 2000 – Parque do Cocó
07 de abril	Câmara Municipal de Fortaleza
25 de abril	Colégio Agapito dos Santos
13 de maio	Festa de Nossa Senhora de Fátima
18 de maio	Semana do Defensor Público
20 de maio	Aniversário do Grupo Pague Menos
25 de maio	Caminhada pela Paz na Barra do Ceará
26 de maio	Caminhada pela Paz no João XXIII
27 de maio	V Romaria Jovem
11 de junho	Festa da Vida – Parque Rio Branco
14 de junho	Lançamento da Campanha Por Uma Cultura de Paz e Não Violência - UECE
19 de junho	V Convenção Lojista do Ceará
08 de julho	Dia de Comemoração Contra a Violência no Brasil
26 à 30 de julho	Encontro Religioso HALLELUYA
07 de agosto	Comemoração do Dia Mundial da Saúde

INTERIOR DO ESTADO

Lançamento da Campanha Por Uma Cultura de Paz nos Municípios:	
11 de fevereiro	Itapiúna
27 de março	Independência
27 de abril	Granja
16 de maio	Itapipoca
18 de maio	Pentecoste
25 de maio	Tauá
01 de junho	Senador Pompeu
01 de junho	Quixadá
02 de junho	Horizonte
02 de junho	Ipueiras
16 de junho	Mucambo
19 de junho	Santa Quitéria
21 de junho	Trairi
23 de junho	Jardim
24 de junho	Milagres
25 de junho	Penaforte
25 de junho	Porteiras
25, 26 e 30 de junho	Brejo Santo
26 de junho	Abaiara
26 de junho	Barro
27 de junho	Crato
28 de junho	Missão Velha
30 de junho	Jati

ADESÕES RECEBIDAS

ATIVIDADE	Qtde. Assinaturas
Aniversário - Pague Menos	1.371
Assinaturas coletadas nas ruas de Fortaleza	70
Assinaturas das Agências do Banco do Brasil	2.056
Assinaturas via Correios	550
Assinaturas via Folder	11
Assinaturas via INTERNET	97
Assinaturas Concurso Literário	23
Assinaturas MARPE	52
Assoc. Com. Comunic. e Cultura - Jericoacara	191
Caixa Econômica Federal - CEF	5.472
Câmara Municipal de Cariré	171
Campanha Voluntária	71
CDL de Fortaleza	516
CEF - Listas de Assinaturas	5.472
Centro de Atendimento Integral à Criança	826
Centro Educacional Vovô Pontes	197
Círculo Maranguapense de Defesa da Cidadania	835
Colégio Agapito dos Santos - Fortaleza	230.000
Colégio Batista	1.674
Colégio Chapangha - Fortaleza	81
Colégio Christus	663
Colégio da Imaculada Conceição	698
Colégio das Dorotéias - Fortaleza	189
Colégio Farias Brito - Fortaleza	562
Colégio Farias Brito - Hildete Sá	1.476
Colégio Juventus	297

Colégio Marista Cearense- Fortaleza	331
Colégio Militar de Fortaleza	838
Colégio Salomé Bastos Lassi	513
Colégio Santo Inácio	457
Colégio Stela Maris	632
Colégio Visconde do Rio Branco	340
CREDE 14 - Senador Pompeu - CE.	51
Defensoria Pública - ADPEC	716
Empresa de Correios e Telégrafos	13.535
Encer. da Campanha/município Brejo Santo	12.150
Encont. de Estudantes - Baturité	103
Encontro Religioso - Halleluya! Parque do Cocó	7.484
Esc. Agrícola Mombaça - CE	194
Escola Antonieta Cals - Aracati	242
Escola Evandro Aires de Moura - Maracanaú	393
Escola Joaquim Nogueira	617
Escola Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro	308
Escola Risco e Rabisco - Fortaleza	306
Espaço do Povo	23
Evento – Município de Quixadá	225
Evento Pró Parque Rio Branco	158
Faculdades Integradas do Ceará - FIC	654
Feira Agropecuária do Crato - CE.	10.208
FIEC	61
FUNCI - Prefeitura Municipal de Fortaleza	107
Grande Loja Maçonica	580
I Semana de Saúde - Auditório da ALCE	57
III Companhia de Guarda da Polícia Militar - CE.	14
Iracema Flat - Fortaleza	62
JC 2000 - Parque do Cocó	7.293

Lanç. da Campanha da Paz - Araripe - CE.	1.368
Lanç. da Campanha da Paz - Hidrolândia - CE.	280
Lanç. da Campanha de Paz - Beberibe - CE.	1.729
Lançamento - cidade Penaforte	246
Lançamento do Filme VILLA LOBOS	266
Lançamento no Município de Abaiara	260
Lançamento no Município de Barro	250
Lançamento no Município de Brejo Santo	2.500
Lançamento no Município de Crato	1.045
Lançamento no Município de Jardim	800
Lançamento no Município de Jati	300
Lançamento no Município de Milagres	440
Lançamento no Município de Mucambo	131
Lançamento no Município de Porteiras	210
Lançamento no Município de Santa Quitéria	291
Lançamento no Município de Tauá	280
Lançamento no Município de Trairi	317
OKARA - Circulo Maranguapense Construção	113
Paróquia Nossa Senhora de Fátima	1.243
Plenário da Assembléia Legislativa do Ceará	48
Portarias da Assembléia Legislativa do Ceará	10.825
Procuradoria Geral da República no Ceará	52
Projeto UTOPIA XXI	42
Projeto Utopia XXI - UFC	446
Restaurante BIG BEM	46
Salas do INESP	13
SEBRAE - CE.	127
Seduc - Centro de Desenv. da Educação	344
Seduc - Col.Est. Gov. Waldemar Alcântara	160
Seduc - Colégio de Ensino Fundamental Marvim	277

Seduc - Colégio Ensino Fundamental Marvim	277
Seduc - Colégio Manoel da Silva	628
Seduc - Colégio São José - Granja	1.115
Seduc - Crede 01 - Maracanaú	485
Seduc - Crede 13 - Esc.1º Grau Vicente Ribeiro	449
Seduc - Crede Tauá	4.260
Seduc - E. P. G. Militana Paes	245
Seduc - Esc. 1º Gr.Raul Barbosa - Jaguaretama	197
Seduc - Esc. Anto. B. de Lima - Sen. Pompeu	180
Seduc - Esc. Anto. Jacolé Filho - Sen. Pompeu	142
Seduc - Esc. Artur Bezerra - Sen. Pompeu	41
Seduc - Esc. Azarias Fernandes - P. Carneiro	374
Seduc - Esc. de Minerolândia - Pedra Branca	376
Seduc - Esc. Delmiro Gouveia - Sen. Pompeu	75
Seduc - Esc. Dogival Celestino - Sen. Pompeu	18
Seduc - Esc. Eliseu Becco Filho - Sen. Pompeu	94
Seduc - Esc. Ernesto G. Ribeiro - Sen. Pompeu	32
Seduc - Esc. Euclides da Cunha - Sen. Pompeu	189
Seduc - Esc. Fco. Chagas e Silva - Sen. Pompeu	62
Seduc - Esc. Fenelon Rodrigues - Solonópolis	572
Seduc - Esc. Genciano G.de Brito - Maracanaú	474
Seduc - Esc. Gov. Luiz Gonzaga Mota - Acaraú	458
Seduc - Esc. Inácio A.Damasceno - Sen. Pompeu	40
Seduc - Esc. Isabel Q.de Souza - Sen. Pompeu	9
Seduc - Esc. João B. Sobrinho - Sen. Pompeu	98
Seduc - Esc. João Lopes Mota - Sen. Pompeu	41
Seduc - Esc. João R. da Silva - Sen. Pompeu	88
Seduc - Esc. José Anto. de Souza - Sen. Pompeu	98
Seduc - Esc. Mar.Humberto C. Branco – P. Carneiro	378
Seduc - Esc. Maria Neide Lira - Sen. Pompeu	90

Seduc - Esc. Martins Rodrigues - Sen. Pompeu	280
Seduc - Esc. Paulo V.de Oliveira - Sen. Pompeu	89
Seduc - Esc. Sabino V.Cavalcante - P.Branca	569
Seduc - Esc. Severino A. Bezerra - Sen. Pompeu	57
Seduc - Esc. Valfrido J. Lima - Sen. Pompeu	103
Seduc - Esc.Dep. Joaquim de Figueredo Correia	267
Seduc - Esc.José Luiz de Souza - Sen. Pompeu	178
Seduc - Esc.Mons. J. Augusto - Camocim	761
Seduc - Escola Almir Pinto - Ocara	540
Seduc - Escola Casimiro Leite - Pacatuba	674
Seduc - Escola Cornélio Diógenes	538
Seduc - Escola Crijolva Costa	122
Seduc - Escola Flávio Ribeiro Lima	280
Seduc - Escola Paulo Benevides	989
Seduc - Escolas Municipais de Bela Cruz	3.069
Seduc - Sec. Munic. de Educ. - Jaguaratama	242
Seduc- Colégio Est. Presid. Castelo Branco	2.723
Seduc -Colégio Justiniano de Serpa - Fortaleza	340
Seduc- Escola Viva - Credes	24.759
SESA - Hospital São José	112
SESA - Sec. de Saude do Estado do Ceará	208
Sessão Especial 274 Anos de Fortaleza	28
Sessão Especial Cultura Indígena	40
Sessão Especial Dia do Trabalho	80
Sessão Especial Dia Internacional da Mulher	57
Sessão Especial Fraternidade Dignidade e Paz	52
Setor de Comunicação Social - ALCE	605
V Romaria Jovem - Colégios Salesianos do Ceará	1.127
TOTAL DE ASSINATURAS	381.600



MENSAGENS RECEBIDAS

DA: Federação de Entidades de Bairros e Favelas de Fortaleza - 31.Ago.2000

PARA: Coordenação Por Uma Cultura de Paz

A FBEFF sente-se honrada em participar do movimento em defesa da Paz. Só aqueles que têm sensibilidade social aceitam o fato de que o sofrimento do povo leva à violência. A indignação é crescente e algo tem que ser feito, pois no momento a forma difusa da revolta da população excluída poderá tornar-se incontrolável e aí a situação tornar-se-á mais difícil.

No período da ditadura militar qualquer movimento em busca de uma mudança social para melhor era considerado subversivo. Tal denominação não é, nos dias atuais, usual, embora outras com objetivos diferentes, os manifestantes são denominados traficantes ou vinculados ao crime organizado. Só identificar os autores do processo não é suficiente. É necessário detectar a causa e combatê-la.

A FBEFF acha imperativo qualquer ação em busca da Paz, mas também considera que o movimento deverá contemplar, de forma concreta, a população dos excluídos.

Cordiais Saudações,

Eliane Gomes dos Santos

Presidente da FBEFF

DA Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará - 12.ABR.2000

PARA: Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará

Deputado Wellington Landim

Trecho da Correspondência

Queremos louvar e parabenizar a Assembléia Legislativa, através de seu Presidente, pela oportuna iniciativa de socializar os trabalhos e o papel desta Casa para a Comunidade Cearense.

Meus Cumprimentos,

Cleber Cunha
Presidente da FACIC

DO: Colégio Agapito dos Santos - 18. ABR. 2000

**PARA: Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará
Deputado Wellington Landim**

O Colégio Agapito dos Santos, em parceria com o Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará e a Fundação Waldemar Alcântara, estará realizando no dia 25 de maio, às 19 horas, a abertura do Seminário "500 Anos de Brasil".

Nessa mesma data, em sintonia com nossa responsabilidade social e atendendo ao apelo desta Assembléia Legislativa, feito através do INESP, estamos lançando oficialmente a campanha "Por Uma Cultura de Paz".

Seria motivo de grande júbilo podermos contar com a presença de Vossa Excelência, incentivador maior da campanha em nosso Estado, por ocasião da abertura da campanha em nosso Colégio.

Sem mais para o momento e na certeza de contarmos com sua nobre presença.

Despeço-me,
Atenciosamente,

Professor Francisco José Soares
Diretor do Colégio Agapito dos Santos

DA: Diocese de Sobral - CE - 17. ABR. 2000

**PARA: Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará
Deputado Wellington Landim**

Agraciado com o nobre convite para participar da Sessão Especial "Brasil 500 Anos - Por Uma Cultura de Paz", vejo-me obrigado a declinar do evento a compromissos inadiáveis dentro da Semana Santa.

Subscrevo-me no Manifesto 2000, parabenizando com efusivos votos de excesso nesta cruzada benéfica, oportuna e urgente.

Vossa Excelência conte com meu apoio total.
Com sinceras e respeitosas saudações, oração e benção.

Aldo Pagotto
Bispo Diocesano de Sobral - CE.

DA: UNESCO no Brasil - 24.AGO.2000

**PARA: Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará
Deputado Wellington Landim**

É com grande satisfação que agradecemos ao senhor e a toda a sociedade cearense pelo excelente trabalho na divulgação do Manifesto 2000 do Programa da Cultura de Paz e Não-Violência, através da "Agenda da Paz".

Ao ler sua carta sentimo-nos extremamente felizes pela dedicação e empenho que demonstraram ao conduzir manifestações ativas, através de eventos e atividades e da publicação intitulada "Agenda da Paz", e também da manifestação passiva de disseminação dos valores de solidariedade e respeito e contra toda forma de preconceito e discriminação.

As 64.639 assinaturas que colheram serão de extrema ajuda para que a UNESCO/ Brasil alcance sua meta de ser campeã mundial na coleta das mesmas.

Nesta oportunidade também gostaria de agradecer o convite para participar da Sessão de Encerramento da Campanha de Adesão ao Manifesto 2000, dia 31 de Agosto, no plenário da Assembléia. Sinto muitíssimo mas, infelizmente, compromissos anteriormente agendados, que não podem ser cancelados, impedem-me de comparecer.

Mais uma vez agradecemos por sua iniciativa, ajuda e disponibilidade. Esperamos poder voltar a trabalhar juntos em campanhas semelhantes.

Atenciosamente,

Jorge Werthein
Representante da UNESCO no Brasil

DA: Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza - CDL - 31. AGO. 2000

PARA: Presidente do INESP - Alberto Teixeira

Agradecemos o honroso convite para participar do encerramento da Campanha Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência. Lamentamos informar nossa impossibilidade de comparecer ao evento em virtude de compromissos funcionais anteriormente agendados com a CDL de Limoeiro do Norte.

Na oportunidade parabenizamos este conceituado Instituto pela iniciativa e desejamos pleno êxito na realização do evento.

Atenciosamente,

Iran Ribeiro
Presidente da CDL

DA: Coordenação da Campanha Sou da Paz - Contra a Violência e Por Justiça Social - Associação de Cultura de Rua, União Municipal dos Estudantes Secundaristas, Diretório Central dos Estudantes da UNIFOR - 21. FEV. 2000

**PARA: Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará
Deputado Welington Landim**

Preocupados com o agravamento da violência nos mais variados ramos da vida social de nosso país, as entidades já citadas resolveram abraçar esta campanha encaminhada nacionalmente pelos estudantes. Tendo conhecimento que esta Casa é parceira da campanha "Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência" gostaríamos de solicitar de Vossa Excelência o espaço do plenário para o lançamento da campanha em nosso estado, com dez primeiros comitês por escola, que seriam apresentados no ato.

Certos que podemos contar com vossa colaboração, agradecemos desde já desejando votos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

Roberto Santos
Coordenador da Campanha

DA Caixa Econômica Federal do Ceará - CEF

PARA: Presidente do INESP - Alberto Teixeira

Parabenizamos vossa senhoria, e a todos que fazem o INESP, pelo excelente esforço mobilizador empreendido na organização e condução da Campanha "A Paz está em nossas mãos".

A parceria constituída entre a Caixa e esse Instituto permanece, sempre objetivando sensibilizar nossa comunidade para temas de interesse social.

Parabéns e conte conosco!

Cordialmente,

Allan Aguiar
Superintendente da Caixa



**A PAZ
NA
IMPREENSA**

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

A PAZ NA IMPRENSA

Equipe de Coordenação da Campanha

Alberto Teixeira – *Coordenador Geral*
Maninha Morais – *Coordenadora Operacional*

Adriano Braga Gomes
Alexandre Diógenes
Alexandre Herculano Carvalho
Edilene Dantas Vasconcelos
Edna Pontes
Eduardo Lopes
Fátima Lira
Francisco de Moura Barros
Francisco Mário da Silva
Franklin Rubens Eloy de Lima
Jô Alves de Oliveira
João Arruda
João Azim Júnior
José Mário Giffoni Barros
José Milton Rodrigues
José Ronaldo Freitas Pinto
Justino Paulo Melo Marinheiro
Manoel Odilardo Souza Pontes
Maria Lusiane Oliveira Cavalcante
Maria Tarciana de Oliveira Ribeiro
Max Millian Castro Néri
Maria José Novais
Paulo Helder de Sousa
Sidnei Aragão Silva
Tereza Porto Sequeira
Vicente Pinheiro
Wanderley Gradela Filho

Comissões Técnicas

Defesa Social, Educação, Cultura e Desporto, Direitos Humanos e Cidadania e Constituição, Justiça e Redação



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 1999 – 2000

Dep. Wellington Landim
Presidente

Dep. Vasques Landim
1º Vice - Presidente

Dep. José Sarto
2º Vice - Presidente

Dep. Marcos Cals
1º Secretário

Dep. Carlomano Marques
2º Secretário

Dep. Ilário Marques
3º Secretário

Dep. Domingos Filho
4º Secretário

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
INESP**

Presidente
Alberto Teixeira

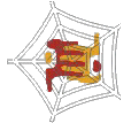
Montagem e Impressão: Gráfica do INESP
Av. Pontes Vieira 2391
Dionísio Torres-Fortaleza-Ceará.
Fone: (0XX85) 277-2915
Fax: (0xx85) **277-2914**



www.al.ce.gov.br
epovo@al.ce.gov.br



www.al.ce.gov.br/inesp
inesp@al.ce.gov.br



TEIA DA PAZ NO CEARÁ

TEIA DA PAZ NO CEARÁ

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS, PRIVADAS, EDUCACIONAIS, RELIGIOSAS, MILITARES E DE TODO O ESTADO DO CEARÁ PARTICIPAM, NESTE MOMENTO, DE UMA CONEXÃO ESTADUAL, NACIONAL E MUNDIAL POR UMA CULTURA DE PAZ

A iniciativa tem sido no sentido de conseguir o maior número de adesões, assinando o Manifesto 2000 da UNESCO por uma Cultura de Paz.

Por este motivo, estamos criando uma conexão estadual permanente para a troca de experiências entre instituições, projetos empresariais e organizações não governamentais (ONG's) de todo o Ceará que desenvolvam ações concretas para uma Cultura de Paz e Não-Violência. Este tem sido o ponto central das nossas discussões e encontros.

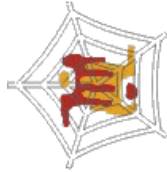
A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, articulada com outras Instituições e Entidades, resolve criar mais este canal, objetivando atingir um maior número de pessoas que se envolvam nesta luta por uma Cultura de Paz.

A Teia da Paz no Ceará foi lançada no mês de maio de 2000, unindo o Ceará de Norte a Sul num mutirão pela Paz, para que a conexão estadual possa contribuir de forma efetiva para o surgimento de uma nova consciência e a conseqüente redução dos níveis de violência no País.”.(texto constante do site: www.al.ce.gov.br/inesp)

Assine o Manifesto 2000

Canal Permanente Por Uma Cultura de Paz

TEIA DA PAZ



INSTITUIÇÕES PÚBLICAS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS, PRIVADAS, EDUCACIONAIS, RELIGIOSAS, MILITARES E DE TODO O ESTADO DO CEARÁ PARTICIPAM, NESTE MOMENTO, DE UMA CONEXÃO ESTADUAL, NACIONAL E MUNDIAL POR UMA CULTURA DE PAZ

A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará e Parceiros na Campanha de Adesão ao Manifesto 2000 da UNESCO - Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência, unidos no primeiro momento, trabalharam no sentido de conseguir o maior número de adesões ao Manifesto 2000.

Dando continuidade às ações de fortalecimento Por Uma Cultura de Paz em nosso Estado, entendemos que a permanência da TEIA DA PAZ é de fundamental importância.

A TEIA DA PAZ tem nos seus objetivos, a manutenção de um espaço permanente de comunicação em conexão com todos os interessados, para troca de experiências entre instituições, setores empresariais e organizações não governamentais (ONG's) de todo e qualquer lugar que desenvolva ações concretas *Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência*, já que este tem sido o ponto central das nossas discussões e encontros.

A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, articulada com outras Instituições e Entidades, resolve permanecer com este canal, agregando o maior número de pessoas que se envolvam nesta luta Por Uma Cultura de Paz.

A Teia da Paz no Ceará tem como objetivo principal unir o Ceará de Norte a Sul num mutirão constante pela Paz.

Para que esta conexão possa contribuir de forma efetiva para o surgimento de uma nova consciência e a conseqüente redução dos níveis de violência no País, comunique-se com a gente, com suas sugestões, e contribua para a formação de um Mundo mais fraterno e solidário.

Nosso Site: www.al.ce.gov.br/inesp